

Relatório de Atividades



*CooperActiva - Cooperativa de
Desenvolvimento Social*

2023

INTRODUÇÃO

No ano em que o Zambujal se tornou o primeiro bairro embaixador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a CooperActiva considerou importante, nesta introdução ao Relatório de Atividades de 2023, pensar na coerência entre a sua própria intervenção e os ODS.

Erradicar a pobreza – A pobreza coloca as pessoas que atinge numa situação de privação de recursos e de autonomia para que, por seus próprios meios, tal situação possa ser alterada. Em contextos de pobreza, trabalhar em prol da garantia do acesso à educação, à formação e ao emprego são estratégias adequadas. A inserção no mercado de trabalho das pessoas com quem a CooperActiva trabalha assume uma grande relevância. Na Comunidade de Inserção “Espaço Caminhos”, das 299 pessoas acompanhadas mais de 70% estavam numa situação de desemprego, estando-lhe associada baixos níveis de instrução e qualificação. Aqui várias foram as ações realizadas que conduziram à integração de 50 pessoas, 7 das quais através da rede de empresas parceiras da CooperActiva e com quem se criou uma bolsa de emprego. No projeto “Moradas Coletivas” CLDS4G, que viu o seu financiamento chegar ao fim no mês de agosto, o Gabinete de Empregabilidade em funcionamento no Casal do Silva: dinamizou sessões de desenvolvimento de competências para a empregabilidade; visitas a empresas e instituições locais para uma melhor compreensão das tarefas associadas a certas profissões; apoiou individualmente pessoas na procura de emprego. Destas atividades resultou o acompanhamento de 145 pessoas, das quais 57 foram integradas no mercado de trabalho.

Erradicar a fome - A alimentação é, sem dúvida, das necessidades mais básicas do ser humano, sem a qual a sua sobrevivência não estará assegurada e cuja incapacidade para a (auto)satisfazer apontará para uma situação de pobreza extrema. No âmbito da Comunidade de Inserção – “Espaço Caminhos” – foram servidas 1 006 refeições sendo de notar que este foi, dos serviços de garantia das necessidades básicas prestados pela CooperActiva, aquele que mais aumentou, por relação ao ano anterior de 2022. Numa altura de tão grande significado simbólico como é o Natal graças à colaboração da VTXRM que foi possível reforçar o apoio alimentar (em número de pessoas apoiadas e de bens fornecidos) com a oferta de cabazes a 265 pessoas.

Saúde de qualidade – Dificuldades no acesso aos cuidados de saúde associadas a uma iliteracia em saúde levam a problemas graves que limitam a qualidade de vida dos indivíduos e a sua autonomia, criando obstáculos a um bom desempenho escolar na infância e a uma inserção profissional na idade adulta. Note-se que entre as 572 pessoas em acompanhamento pela equipa de Protocolo de RSI, 95 têm Certificados de Incapacidade para o Trabalho. Por isso, e tendo em conta o elevado número de crianças entre esta mesma população (263), têm vindo a ser desenvolvidas ações de promoção de uma alimentação saudável, de hábitos de higiene oral, e de prática da vacinação.

Educação de qualidade – A garantia do acesso à educação, desde a primeira infância; a garantia do acesso ao sucesso educativo para todas as meninas e meninos; o incentivo a percursos escolares mais longos, onde a participação no ensino universitário seja uma realidade cada vez mais próxima, têm das maiores preocupações do trabalho da CooperActiva. No ano de 2023 tais preocupações expressaram-se em algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto “Moradas Coletiva” CLDS4G. Refira-se, a este propósito, os *workshops* de Vinculação e os *workshops* de Desenvolvimento de Competências Parentais e Aconselhamento em Crise que, nomeadamente, trabalhou competências de mães e pais para a motivação das crianças à aprendizagem e frequência escolar. No total destas atividades o Projeto envolveu 92 mães/pais/adultos e 43 crianças, num total de 288 sessões. Ainda no âmbito deste projeto é de referir a atividade #Crescer (Cão)Fiante onde foi feita a introdução à leitura assistida por animais.

Por outro lado, a orientação para a promoção do sucesso escolar está também muito presente no “Percurso Acompanhamento”, cofinanciado pelo Programa Escolhas, que desde o último trimestre de 2023 passou a ter a CooperActiva como entidade gestora e promotora.

Acresce toda a intervenção realizada pela equipa de protocolo de RSI, no acompanhamento escolar de 263 crianças com as quais, em função das idades, são realizadas diferentes atividades de incentivo à escolarização que envolvem também as suas famílias.

Igualdade de género – É hoje comumente aceite que a violência doméstica é uma violência de género, na medida em que são as mulheres as principais vítimas deste crime. A violência doméstica é considerada como uma violação dos direitos humanos na medida em que retira a dignidade às vítimas e diminui a sua capacidade de autonomia. O Espaço V é o serviço da CooperActiva que investe todos os seus recursos no combate a este fenómeno e no empoderamento das vítimas. No ano de 2023, foram acompanhadas 121 pessoas, 94% das quais são do sexo feminino. O acompanhamento traduziu-se apoio psicoterapêutico especializado e num acompanhamento social definido em função das necessidades de cada pessoa. Dando continuidade ao trabalho de anos anteriores, o Espaço V geriu o Apartamento de Autonomia que acolheu 9 pessoas (5 mulheres e 4 crianças). 2023 fica ainda marcado na vida do Espaço V como tendo sido o ano de mudança de instalações e de preparação de um novo serviço especializado dirigido a crianças e jovens.

Reduzir as desigualdades – O ODS 10 refere no seu texto a necessidade de empoderar e promover a inclusão social e de garantir a igualdade de oportunidades. Ao longo dos anos de intervenção que na CooperActiva observamos que, tanto as pessoas adultas que acompanha, como as crianças e jovens, têm vidas e relações sociais muito confinadas aos limites do bairro onde residem e ao círculo criado pela família e amigos, na maior parte dos casos vizinhos. Esta situação impede o alargamento dos seus horizontes de futuro; é um obstáculo a uma cidadania plena e à possibilidade de beneficiarem de certos recursos, como sejam os recursos culturais e desportivos. Neste sentido, tem sido nosso entendimento que promover o acesso à arte, à cultura e ao desporto é uma forma de contribuir para a redução das desigualdades e para um maior empoderamento das pessoas com quem trabalhamos, através do aumento dos seus conhecimentos, das suas competências em diversas áreas, e do seu autoconhecimento.

No projeto “Moradas Coletivas” esta foi uma fortíssima aposta com a Academia DespertArte, que abrangeu 205 crianças e 32 pessoas adultas. No projeto “Percurso Acompanhados”, nos 3 primeiros meses, abrangeu 37 crianças/jovens.

A este nível saliente-se, também, o protocolo de cooperação com a Junta de Freguesia de Alfragide através do qual foi possível apoiar 6 crianças/jovens na prática desportiva de futebol, no Clube de Futebol “Os Belenenses”, e 35 crianças/jovens na frequência de sessões de dança.

Reduzir as desigualdades faz-se, ainda, através do acesso à informação das populações mais excluídas. Por isso, na Comunidade de Inserção realizaram-se 666 diligências para apoiar 184 pessoas na resolução de problemas quotidianos. O mesmo aconteceu no “Moradas Coletivas” que envolveu 804 participantes.

Cidades e comunidades sustentáveis – A criação de relações sociais positivas é indispensável para o estabelecimento de territórios e comunidades sustentáveis. Neste sentido, temos vindo a construir um conjunto alargado de parcerias com entidades públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, que são referidas ao longo deste relatório.

No entanto, tais relações positivas não podem deixar de ser estabelecidas, em primeiro lugar, com a população. A este nível cabe referir a proximidade, princípio de orientação do nosso trabalho prático. Esta proximidade revela-se na capacidade de nos baixarmos ao nível de uma criança quando com ela falamos; de sair de trás da secretária quando recebemos uma pessoa em qualquer um dos serviços; quando acompanhamos a tribunal;

quando telefonamos a perguntar se a ida a outro serviço correu bem e queremos saber como a pessoa está; quando batemos à porta a lembrar que são horas de o menino ou da menina irem para a escola; quando somos capazes de estar atentos/as a um tom de voz mais alterado; quando a rua se torna espaço de intervenção, de aprendizagens e de afetos.

São estas relações positivas e de confiança que permitem sustentar iniciativas como é o caso de “Se esta rua fosse minha”, projeto concebido pelo compositor Alexandre Delgado e pelo encenador Salmo Faria que, com o envolvimento da CooperActiva, animou o bairro do Casal do Silva durante duas tardes do Verão de 2023, aí levando vários pequenos espetáculos de diferentes expressões artísticas e onde a população local não foi mera espetadora, mas sim participante ativa.

Foram também as relações positivas e de confiança estabelecidas com a população que, quando o projeto “Moradas Coletivas” terminou a população se organizou para fazer um abaixo-assinado a manifestar o seu desagrado pelo encerramento do projeto.

Estes são pequenos sinais de que estamos no caminho certo e que por aí devemos prosseguir. Tal caminho não seria possível, porém, ser trilhado sem o empenho de todas as pessoas, profissionais e voluntárias, que se dedicam ao trabalho e que, no seu quotidiano, revelam uma capacidade permanente de se ultrapassarem.

Ana Cardoso

Abril de 2024

I. ORGANIZAÇÃO

A CooperActiva implementou o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) em março de 2017, baseada na norma ISO 9001:2015 e manteve a certificação até março de 2024.

No ano de 2023, não fez a renovação da certificação da qualidade, por opção, mas mantendo o compromisso de assegurar a melhoria contínua da eficácia da qualidade contando para isso com todos e todas os/as trabalhadores/as da CooperActiva.

1. Comunicação, Projetos e Parcerias

	2020	2021	2022	2023
N.º de “novos amigos” da página facebook da CooperActiva	760	862	895	909
N.º de novas parcerias	2	0	5	5
N.º de candidaturas/propostas apresentadas	1	0	0	5
N.º de candidaturas/propostas apresentadas aprovadas	1	0	0	4/---

2. Gestão da Qualidade

Qualidade e Melhoria	2020	2021	2022	2023
N.º total de oportunidades de melhoria resultantes de reuniões, sugestões, reclamações, auditorias	12	7	9	3
N.º de reclamações/sugestões registadas vs Número de reclamações/sugestões corrigidas	0/0 vs 0/0	0/0 vs 0/0	2/2	0/0
Tempo médio de resposta a reclamações (dias)	----	----	>1 semana	----
N.º de auditorias internas vs externas	1/1	1/1	1/1	0/0

II. RESPOSTAS SOCIAIS

As respostas sociais têm permitido garantir os direitos de cidadania e promover o desenvolvimento social das comunidades onde a CooperActiva intervém.

Apresenta-se um quadro resumo por resposta, no qual estão encadeados os objetivos específicos, atividades, indicadores, resultados e os dados de suporte consultados bem como, uma leitura mais detalhada dos resultados alcançados no ano de 2023.

1. COMUNIDADE DE INSERÇÃO – ESPAÇOS CAMINHOS

A Comunidade de Inserção "Espaço Caminhos" (CI), constitui uma resposta social integrada de grande valia para a população do Bairro do Zambujal. Disponibiliza os mais variados serviços a pessoas em situação de pobreza e de exclusão social que, por razões de vária ordem, vivem nos limites da subsistência.

As pessoas que procuram a CI apesar de terem como denominador comum o estarem numa situação de desemprego, têm problemas a montante e a jusante que são equacionados pela equipa nas propostas de intervenção que são trabalhadas com cada pessoa. Estas propostas, enquanto potenciais soluções para os problemas identificados são, pois, negociadas num plano individual em que se define, com a pessoa, tarefas e responsabilidades com vista a sua concretização.

No quadro síntese é possível obter uma fotografia quantitativa da atividade realizada. Em seguida faz-se uma avaliação mais qualitativa sobre os resultados do trabalho desenvolvido no ano de 2023.

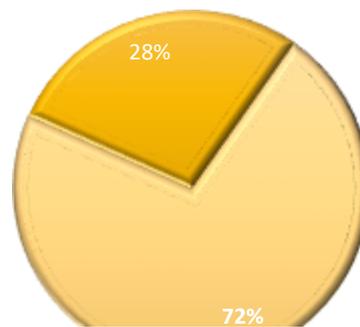
1.1 Que clientes em 2023?

A Comunidade de Inserção dirige-se a pessoas e famílias em situação de exclusão social que necessitem de ser apoiadas no seu percurso de inserção.



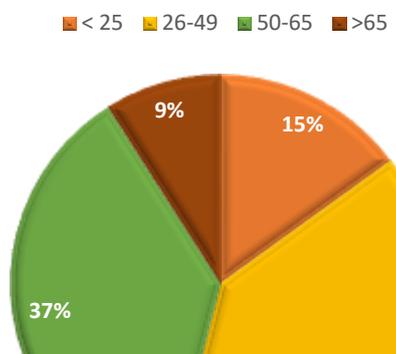
Os/as clientes que utilizaram os serviços da Comunidade de Inserção dando origem à abertura de processo, em 2023, são maioritariamente do sexo feminino, perfazendo um total de 33 mulheres (72%) e 13 homens (28%) (Gráfico 1), tendência esta que tem vindo a manter-se (77% e 23% em 2022 e 2021, 69% e 31% em 2020, respetivamente).

Gráfico 1 - Clientes com processo aberto por sexo (%)



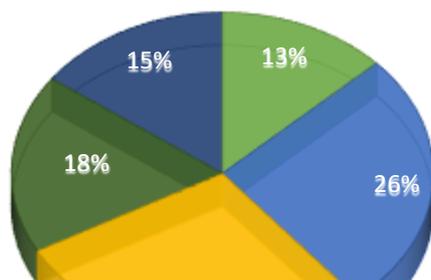
A distribuição dos/as clientes pelos diferentes grupos etários continua a evidenciar a forte presença das faixas etárias em idade ativa, ou seja, entre os 26 e os 49 anos (39%) e os 50 e os 65 anos (37%).

Gráfico 2 - Clientes com processo aberto po



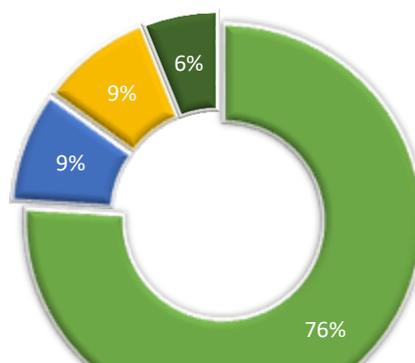
Em termos de escolaridade, continua a verificar-se uma forte presença de pessoas com baixos níveis de instrução: 13% dos/as clientes não têm qualquer escolaridade, 26% têm o 4º ano ou menos. Só 15% apresenta o 12º ano de escolaridade (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Clientes com processo aberto por ano de es



Relativamente à ocupação dos/as clientes que procuraram a Comunidade de Inserção, com processo aberto, verifica-se que a grande maioria, 76%, estão numa situação de desemprego. Pessoas empregadas, a tempo inteiro ou parcial representam 18%. Reformados/as por velhice ou invalidez correspondem a 6%.

Gráfico 4 - Clientes com processo aberto por ocupação (%)

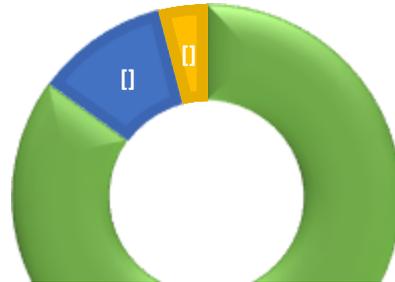


1.2 Onde provêm estes/as clientes?

Com base no Gráfico 5, podemos afirmar que se mantém uma tendência de uma grande proximidade entre a Comunidade de Inserção e a população local, já que 85% das pessoas que recorreram aos serviços vieram por iniciativa própria, ou por indicação de familiares, vizinhos ou amigos.

Gráfico 5 - Proveniência dos clientes com processo aberto (%)

■ Inic. Própria/conhecidos ■ Protocolo RSI/CESIS ■ Instituições Parcei



1.3 Que problemas afetam estes/as clientes?



Estes valores espelham a realidade socioeconómica da população abrangida e estão, também, diretamente relacionados com a vocação da Comunidade de Inserção e, como tal, com a forma como este serviço é entendido pelos próprios parceiros e população.

Não obstante a centralidade do emprego/desemprego, verificamos que se mantém o carácter multidimensional dos problemas apresentados pelos agregados familiares, em geral, sendo raras as situações em que se identifica uma única necessidade ou problema, o que justifica a metodologia de intervenção holística adotada pela Comunidade de Inserção (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Principais problemas identificados

PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS	Nº clientes	% de clientes com determinado problema
Problemas económicos em geral	40	87%
Desemprego	36	78%
Problemas de educação em geral	18	39%
Problemas de saúde em geral	6	13%
Ausência de proteção social	6	13%
Problemas de habitação em geral	5	11%
Outros problemas de inserção profissional	4	9%
Problemas do foro psicológico	4	9%
Deficiência	1	2%
Violência doméstica	1	2%

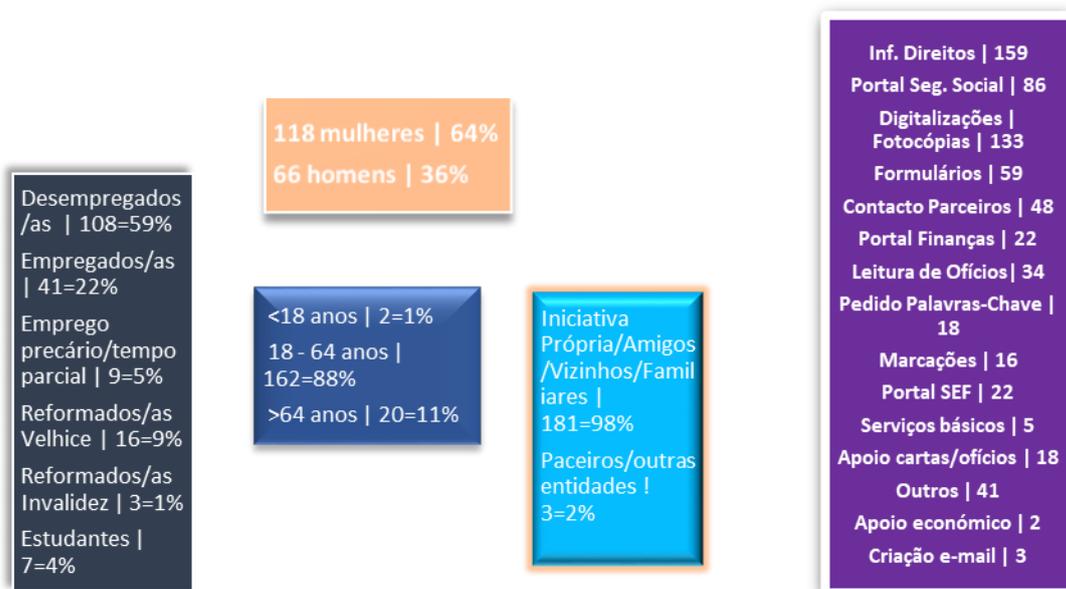
Como consequência do trabalho realizado do qual se dará conta com mais detalhe em seguida, foram encerrados 16 processos (35%). Destes últimos, 15 foram considerados como casos resolvidos ou de sucesso, 1 foi encerrado por mudança de residência. Os restantes 30 mantiveram-se ativos no final do ano, transitando para 2023.

1.4 Advocacy (Casos pontuais)

Advocacy surge na CooperActiva pelo número de pessoas que procuram apoio para a resolução das suas situações. Sendo a missão da CooperActiva - garantir os direitos de cidadania - não poderíamos deixar de atender as pessoas que procuram os serviços pedindo apoio para a resolução de problemas de acesso a direitos. Neste sentido, foram atendidas 184 pessoas e realizadas 666 diligências. Apesar do número de pessoas se ter mantido em relação ao ano anterior (186 em 2022), as diligências realizadas decresceram 42%.

184
clientes

666
diligências

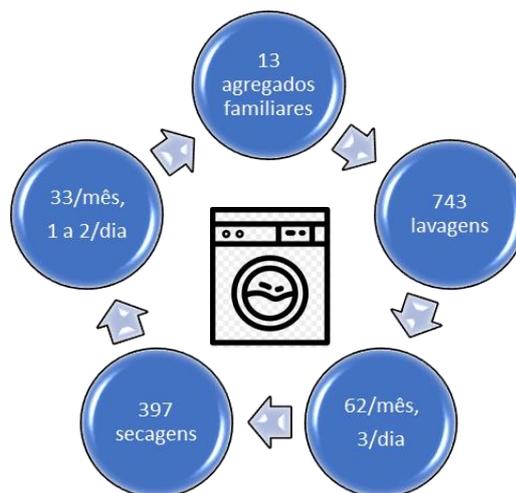


2. Dos objetivos da comunidade de inserção às atividades realizadas

Face aos problemas identificados procedeu-se à implementação das respostas que se julgaram mais eficazes e viáveis, aqui referidas como atividades. Como facilmente se depreende, cada uma destas atividades concorre para a satisfação dos objetivos de trabalho definidos para a Comunidade de Inserção, pelo que, para facilitar a integração destas informações, serão apresentadas as atividades de acordo com os objetivos para os quais concorrem.

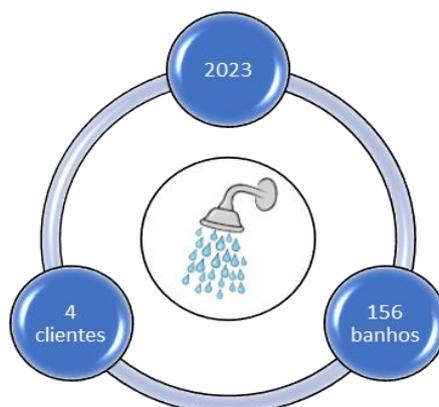
Objetivo 1 – Garantir a satisfação das necessidades básicas de alimentação e higiene das pessoas em situações de exclusão social. Neste sentido, a Comunidade de Inserção tem mantido três respostas de apoio à satisfação de necessidades básicas de sobrevivência.

- Lavandaria



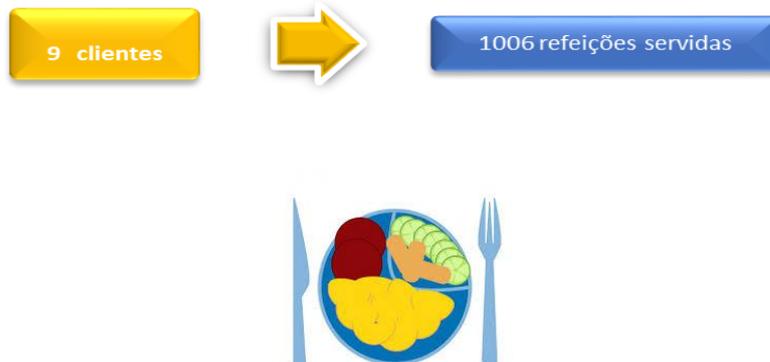
Em relação ao ano anterior verifica-se um ligeiro decréscimo no número de agregados familiares abrangidos (17, em 2022), mas inversamente, um aumento do número de lavagens (633, em 2022), enquanto e diminuição nas secagens (362, em 2022).

- Balneário



Em 2023, os clientes deste serviço duplicaram (2, em 2022), assim como o número de utilizações (73, em 2022).

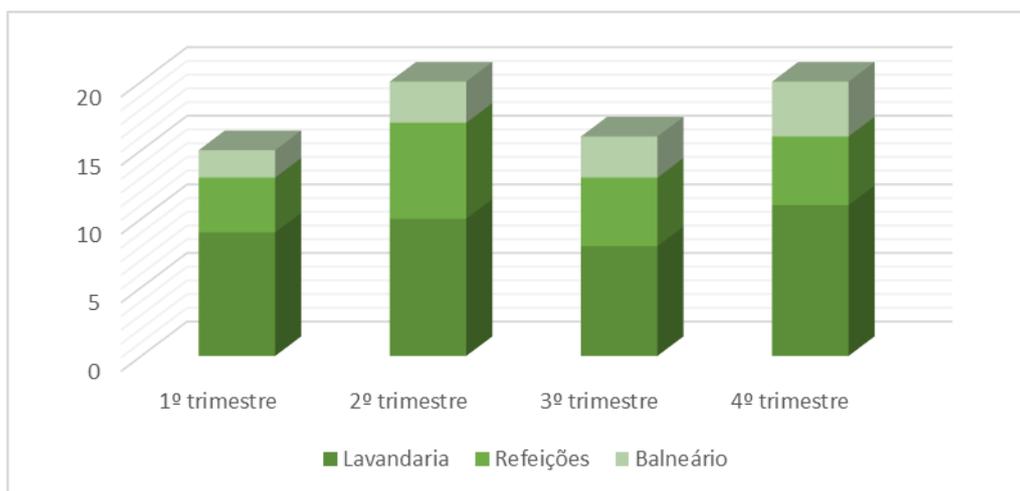
- Serviço de refeições



A Comunidade de Inserção constata, relativamente ao ano anterior, um aumento significativo no número de pessoas a utilizar o serviço de refeições (5 em 2022), assim como, consequentemente, no número de refeições servidas (791, em 2022).

De uma forma geral, podemos verificar que o número de clientes/trimestre, por serviço, e no total das três respostas, variou entre 15 e 20 (ver gráfico 6), numa média de 18 clientes/trimestre. De salientar, no entanto, que o mesmo cliente poderá usufruir, ou não, de mais do que um serviço em simultâneo.

Gráfico 6 - Número de clientes, por mês, que usufruem de cada um dos Serviços de Necessidades Básicas



Objetivos 2 e 3 – Promover as capacidades dos indivíduos, no sentido de facilitar a sua integração social e profissional; proporcionar apoio psicológico e social às pessoas e famílias de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar. Objetivo 4 e 5 – Promover o desenvolvimento e a aquisição de competências pessoais e sociais e de perspetivação do futuro e; promover o acompanhamento e apoio das pessoas, quer na fase de aquisição de

competências pessoais, sociais e profissionais, quer na fase do respetivo processo de autonomia. Dando cumprimento a estes objetivos, a Comunidade de Inserção realizou durante o ano de 2023 as seguintes atividades:

- **Acompanhamento na Procura de Emprego**

Tendo em vista a Procura de Emprego, dinamizaram-se as seguintes ações:

- **Gabinete de Procura de Emprego - GAE**

Este grupo funcionou na Cooperactiva/Espaço Caminhos consoante as necessidades, num total de 192 sessões. Foram abrangidas 138 pessoas, numa média de cerca de 7 clientes por sessão. Foram elaborados/atualizados 121 Curriculum Vitae e registadas 1519 respostas a ofertas de emprego, tendo resultado em 50 integrações no Mercado de Trabalho, correspondendo a 30% dos/as clientes (uma vez que alguns/mas foram integrados/as mais do que 1 vez).

- **Bolsa de Emprego**

Numa estratégia para a integração dos/as nossos/as clientes no mercado de trabalho mantem-se o estabelecimento de parcerias com algumas empresas, tendo sido integrados 7 clientes. No ano de 2023 a Cooperactiva/ Comunidade de Inserção estreitou relações com 5 empresas, a Teamclean (Limpezas); Externato Roque Gameiro (limpeza/cozinha), Interdomicílio Odivelas e Amadora (Serviços Domésticos e Apoio Domiciliário), Assoalfra (Limpeza), Auchan (Reposição, Operador de loja).

- **Acompanhamento após a integração no mercado de trabalho**

Três pessoas tiveram um acompanhamento mais próximo pela Comunidade de Inserção, após colocação em emprego, com vista à sua permanência em contexto laboral.

- **Grupo Aberto de Competências Básicas de Informática**

Ligado ao emprego e às novas tecnologias, em 2023, deu-se continuidade ao grupo de competências básicas de Informática que abrangeu 13 pessoas, tendo sido realizadas 45 sessões (às quartas-feiras das 10h às 11h).

- **Acompanhamento na procura de formação**

Em 2023 a Comunidade de Inserção contou com 45 participações em ações de formação por ela promovidas, 13 ao nível do grupo de Competências Básicos de Informática, 13 na formação do Serviço Doméstico, 2 na atividade Mexe-te e 17 no Bem Empregue.

- **Outras atividades**

- **Serviço Doméstico**

Com o intuito de promover competências ao nível do Serviço doméstico e, numa parceria com a empresa Interdomicílio, promoveu-se uma formação com o intuito de formar empregadas domésticas. Desenvolveram-se temas como as boas práticas, a apresentação pessoal, a comunicação e o respeito pelo outro, a organização do trabalho e a atenção aos detalhes, direitos e deveres dos trabalhadores e a confidencialidade. Foram realizadas 5 sessões que contaram com a participação de 13 pessoas. Uma dessas clientes foi integrada como empregada doméstica na referida empresa, as restantes foram entrevistadas e estão a aguardar serem contactadas pela referida empresa.

- **Mexe-te**

Tendo em vista a promoção de comportamentos saudáveis (saúde física e mental), assim como relacionamentos positivos e o combate ao isolamento social, promoveram-se 7 sessões de ginástica, abrangendo 2 pessoas.

- **Bem Empregue**

Com o objetivo de capacitar para a utilização de ferramentas de empregabilidade e de desenvolver competências pessoais e sociais da população foram desenvolvidas 2 atividades - “Percurso Integrado de Orientação, Formação e Inserção” e “Oficina da Vida”. Na primeira foram abordadas as seguintes temáticas: direitos e deveres no mercado de trabalho, comunicação e postura assertivas em contexto profissional, simulação de entrevista de emprego e procura ativa de emprego (com vista a enviar o CV dos interessados para ofertas de emprego que compreendam as suas necessidades e preferências). Na “Oficina da Vida” trabalhou-se a valorização individual dos participantes, através da partilha de histórias e de experiências de vida; a promoção da resiliência, através da valorização e da confiança dos participantes; assim como, a demonstração e reflexão acerca da eficácia de enfrentar e

superar o medo de agir em prol do fortalecimento dos indivíduos. Participaram 17 clientes, num total de 5 sessões.

PROCESSO | COMUNIDADE DE INSERÇÃO

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2	Intervir junto de 30 pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através do atendimento e acompanhamento social e psicológico	Atendimento Acompanhamento individual ao/à cliente	Nº de pessoas que procuraram a Comunidade de Inserção – CooperActiva Nº de respostas pontuais Nº de processos abertos Nº de pessoas em lista de espera % de pessoas que procuraram a Comunidade de Inserção - CooperActiva e para as quais se abriu/reabriu processo (novos clientes) Valor dos apoios concedidos aos/às clientes (transporte, medicamentos, produtos de higiene...) Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço de atendimento e acompanhamento Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	299 264 46 0 6% 3115,15 ----- 0
2	Garantir a satisfação das necessidades básicas de alimentação e higiene a pessoas em situações de pobreza e exclusão social	Lavandaria Serviço de refeições	Nº de clientes que utilizam o Serviço de Lavandaria Nº de máquinas de lavar roupa efetuadas Nº de máquinas de secar roupa efetuadas Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço de lavandaria Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de lavandaria Nº de clientes que utilizam o serviço de Refeições Nº de Refeições servidas Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço de refeição Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de	13 743 397 - 0 9 1006 - 0

			refeições	
		Balneário	Nº de clientes que utilizam o serviço de Balneário	4
			Nº de Banhos tomados	156
			Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço de refeição	-
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de banhos	0
			Grau de eficácia – Serviços de Necessidade Básica	18
2	Apoiar 30 pessoas em situação de desemprego na procura ativa de emprego	“Gabinete de Procura de Emprego – “GAE”	Nº de clientes que beneficiaram do gabinete de emprego	138
			Grau de cumprimento – nº clientes	18
			Nº médio de clientes por sessão	7
			% de pessoas que procuraram o gabinete de emprego e às quais foi elaborado/atualizado o CV	72%
			Nº de respostas a ofertas de trabalho	1519
			Nº de títulos de transporte facultados para entrevistas	6
			Nº % de pessoas que procuraram formação e às quais foi dada uma resposta formativa	100%
			% de pessoas colocadas no Mercado de Trabalho	30
			Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço prestado no Gabinete de Emprego	-
			Nº de reclamações/sugestões com o serviço prestado no Gabinete de Emprego	0
2	Manter, rentabilizar e expandir parcerias com 3 empresas ou projetos com bolsas de ofertas de emprego	Programa “Teia”	Nº de empresas parceiras	5
			% de pessoas integradas em mercado de trabalho através das parcerias	5% (7)
			Grau de satisfação das empresas face ao serviço prestado pelo Gabinete de Emprego	-
2	Apoiar 30 pessoas adultas na efetivação dos seus direitos	ADVOCACY	Nº de casos pontuais atendidos	184

2	Desenvolver competências na área da literacia digital junto de 10 pessoas	Grupo aberto de competências básicas de informática	Nº de participantes	13
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	13
2	Desenvolver competências para a empregabilidade nos serviços domésticos junto de 5 pessoas	Ação de formação de Empregadas Domésticas	Nº de participantes	13
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	13
			Nº de pessoas que integraram o mercado de trabalho na área dos serviços domésticos	1
2	Proporcionar conhecimentos básicos de língua estrangeira junto de 5 pessoas	Ação de formação de Inglês básico	Nº de participantes	NR
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	NR
2	Capacitar e empoderar indivíduos na sua integração social junto de 5 pessoas	Atelier “Em busca dos sonhos” = “Oficina da Vida”	Nº de participantes	8
			Nº de pessoas que aumentaram as competências	8
2	Promover comportamentos saudáveis e combater o isolamento social junto de 5 pessoas	Ateliê “Mexe-te”	Nº de participantes	2
2	Desenvolver competências para a empregabilidade através de sessões temáticas junto de 5 pessoas	“Laboratório para a Empregabilidade” = “Percurso Integrado de Orientação, Formação e Inserção”	Nº de participantes	9
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	9
			Nº de pessoas integradas no mercado de trabalho	-

2. Espaço V

Violência Doméstica – A problemática central do Espaço V.

No ano de 2023, a CooperActiva deu continuidade ao trabalho iniciado em 2006, com uma equipa multidisciplinar a desenvolver o Serviço de Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica de Cascais – Espaço V.

O Espaço V realizou, em 2023, atendimento presencial a vítimas de violência doméstica, três dias por semana. O atendimento telefónico e diligências ligadas aos processos, como acompanhamento a sessões de julgamento, ou declarações para memória futura, contacto com entidades parceiras ou ações de sensibilização, decorreram durante todos os dias úteis.

Por outro lado, o Espaço V tem procurado ajustar-se aos constrangimentos dos horários de trabalho das vítimas. Assim, para que não fiquem numa situação de ainda maior vulnerabilidade, o atendimento tem-se realizado fora das horas de funcionamento regulares, a partir das 8h e até às 21h, quando necessário, bem como à hora de almoço.

O funcionamento do Espaço V contou com o apoio financeiro do Instituto de Segurança Social, da Câmara Municipal de Cascais e da CooperActiva, em parte com a alocação do valor, de multas pagas por arguidos no decorrer do processo-crime e dos donativos das residentes do apartamento de transição, a esta resposta.

O atendimento e acompanhamento foram assegurados por um psicólogo e uma assistente social. Para o esclarecimento de questões jurídicas contou-se com a colaboração de uma jurista.

1. Dados do acompanhamento realizado

No que se refere à atividade principal do Espaço V de acompanhamento direto a pessoas vítimas de violência doméstica, verificou-se em 2023, um ligeiro decréscimo no número de novas situações (-4).

Tabela 1 - Número de casos de vítimas acompanhadas, segundo o ano

Ano civil	2022	2023
Total de processos	123	121
Novos processos	95	91

Seguindo uma das tendências verificadas a nível nacional, a maioria das pessoas que procuraram o Espaço V pela primeira vez é do sexo feminino (114). Das 121 situações acompanhadas ao longo do ano apenas se

encontraram 7 homens, confirmando-se, assim, a violência doméstica como uma violência de género, contabilizando-se 121 pessoas agressoras do sexo masculino.

Tabela 2 – Idade das vítimas acompanhadas

Idade	Homens	Mulheres
Dos 18 aos 25 anos	---	8
Dos 26 aos 35 anos	1	21
Dos 36 aos 45 anos	2	38
Dos 46 aos 55 anos	4	27
Dos 56 aos 65 anos	---	11
+ 66 anos	---	9
Total	7	114

No que se refere à caracterização das vítimas acompanhadas pelo Espaço V segundo a sua faixa etária podemos observar que a maioria das vítimas acompanhadas (65) tem entre 36 e 55 anos, seguindo-se o intervalo entre os 26 e os 35 anos (21).

Tabela 3 – Nacionalidade das vítimas acompanhadas

Nacionalidade	Homem	Mulher
Portuguesa	6	82
Brasileira	0	18
Outras nacionalidades	1	14
TOTAL	7	114

A maioria das vítimas acompanhada é de origem portuguesa (82); 39 vítimas têm nacionalidade estrangeira. Entre estas destaca-se, com um decréscimo, a nacionalidade Brasileira (18). O facto de a língua ser o português, facilita a comunicação, tendo-se recorrido apenas uma vez ao serviço de tradução para uma vítima de nacionalidade nepalesa.

Tabela 4 – Nível de escolaridade das vítimas acompanhadas

Nível de Escolaridade	Homem	Mulher
< 1º Ciclo do Ensino Básico	0	10
1º Ciclo do Ensino Básico	0	13
2º Ciclo do Ensino Básico	0	4
3º Ciclo do Ensino Básico	0	34
Secundário	5	43
Superior	2	10

Total	7	114
--------------	----------	------------

Na sua maioria, as pessoas que foram acompanhadas no Espaço V, no ano de 2023, têm o ensino secundário completo (48), o que significa que concluíram a escolaridade obrigatória. De referir, contudo, que 23 mulheres têm escolaridade inferior ao 2º ciclo e 4 saíram da escola logo após a conclusão daquele nível de ensino. Apesar do nível de literacia relativamente a processos judiciais ser baixo para a maioria da população, as pessoas menos escolarizadas exigem um maior acompanhamento pois têm dificuldades acrescidas no acesso aos serviços e à efetivação dos seus direitos.

De destacar, que 10 mulheres têm formação superior o que vai ao encontro de estudos realizados, que definem a violência doméstica como um fenómeno transversal a todos os sectores da sociedade.

Tabela 5 - Situação face ao emprego das vítimas acompanhadas

Situação face ao emprego	Homem	Mulher
Pessoas na situação de Trabalhador/a por conta de outrem	4	51
Pessoas na situação de Desempregado/a	1	23
Pessoas na situação de Trabalhador/a por conta própria	0	8
Pessoas na situação de Pensionista de Velhice	0	9
Pessoas na situação de Estudante	1	5
Pessoas atendidas na situação de "economia paralela"	1	18
Total	7	114

Relativamente à situação face ao emprego, a maioria das vítimas está a trabalhar (55), ainda que, 23 mulheres estão desempregadas ou realizam pequenos trabalhos domésticos. As 18 pessoas enquadradas numa situação de “economia paralela” são situações de mulheres que trabalham nas limpezas sem efetuar descontos à segurança social o que as coloca numa situação de maior vulnerabilidade. Para algumas destas pessoas, os processos judiciais em que se encontram envolvidas representam um grande esforço pessoal e um forte investimento de tempo para tratar de toda a burocracia associada, em particular quando para além do processo-crime decorre um processo de divórcio e/ou regulação das responsabilidades parentais.

Tabela 6 – Vítimas acompanhadas, segundo a instituição que encaminha

Instituição	Nº de Vítimas
Órgãos de Polícia Criminal	52
Serviços Sociais (equipas locais de ação social, RSI, ação Social de Câmaras Municipais)	49
Serviços de Educação/Formação/ Emprego	3
Serviços de Justiça	6
RNAVVD	2
Outros serviços especializados (SIVVD, 3060, outras linhas telefónicas)	2
Relações familiares	2

Relações laborais	1
Redes sociais	4
Total	121

Relativamente às instituições que encaminham situações para o Espaço V, a maioria das vítimas (52) veio através dos Órgãos de Polícia Criminal (OPC), designadamente pela PSP, o que representa um aumento em relação a anos transatos, fruto do protocolo no âmbito da Casa Pilar.

Em segundo lugar com 49 encaminhamentos temos os serviços sociais, onde se incluiu as instituições da rede solidária e da autarquia (CMC) com os atendimentos municipais no âmbito da transferência de competências da ação social da segurança social para as câmaras municipais. Este dado remete-nos para a maior visibilidade do fenómeno em meios socioeconomicamente desfavorecidos. Em muitos casos estas mulheres recorrem aos serviços por algumas vulnerabilidades, entre as quais, económicas (mais uma forma de violência com que se defrontam) onde provavelmente terão maior facilidade em falar da situação de violência a que estão sujeitas e mais facilmente são encaminhadas para um serviço de apoio especializado.

De destacar, ainda, os encaminhamentos pelos serviços de justiça (6) designadamente pelos serviços do ministério público de cascais do DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal) e da DGRSP (Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais).

Tabela 7 - Casos de vítimas acompanhadas, segundo a relação com o agressor

Relação da vítima com o agressor	Nº de vítimas
“Conjugalidade” passada	63
“Conjugalidade” presente	55
Vítima é ascendente	2
Vítima é descendente	1
Total	121

A maioria das situações acompanhadas diz respeito a uma violência em relações de intimidade, sendo que, mais de metade (63), dizem respeito a relações de intimidade passada. Foram acompanhadas duas situações em que a vítima era a mãe, e a pessoa agressora o filho e outra em que a vítima é a filha, sendo o pai a pessoa agressora.

De salientar que os dados apresentados na tabela 7 referem-se ao momento da data de entrada do processo no Espaço V. Se a contabilização realizada fosse a 31 dezembro de 2022, a situação alterava-se, passando a haver um reduzido número de casos de conjugalidade presente.

2. Intervenção realizada

No total, foram contabilizadas 711 sessões de atendimento/ acompanhamento especializado em violência doméstica.

Destas sessões:

- 480 foram de acompanhamento psicológico e de consulta psicoterapêutica;
- 231 sessões de acompanhamento social.

A natureza do trabalho (de índole social ou psicológica) realizado pela equipa define-se em conformidade com os pedidos das utentes, conjugados com uma avaliação diagnóstica da equipa. Como se pode deduzir dos números atrás apresentados, a maior parte dos pedidos explicitados remetem para a necessidade de apoio psicológico, considerado fundamental para o processo de tomada de decisão e *empowerment* da vítima.

Em estreita complementaridade com o acompanhamento psicológico e social e, na sequência de um diagnóstico técnico, foram contabilizadas 123 diligências onde se inclui todo o trabalho de articulação com outras entidades, a diferentes níveis, com o objetivo de resolver questões práticas, inerentes a todo o processo.

Se o atendimento presencial é a parte mais visível do trabalho, as diligências são algo que requerem muito tempo e empenho da equipa, principalmente muita persistência devido ao nem sempre fácil e imediato contacto com o pessoal técnico das instituições que se pretende envolver no processo.

3. Grupo de Discussão de Casos e Grupo de Gestão de Práticas

É muito relevante o trabalho realizado no âmbito do grupo de discussão de casos dada a presença de instituições de vários setores de atividade (ACES Agrupamento dos centros de saúde Cascais, Hospital de Cascais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de cascais, APAV, Câmara Municipal de Cascais, Segurança Social de cascais - EMAT e Ação Social, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - DGRSP, PSP, GNR) incluindo a presença fundamental do Ministério Público - DIAP, que detém a responsabilidade dos inquéritos de VD. Em 2023 o grupo foi renomeado para Núcleo Intersectorial de Violência Doméstica.

Durante 2023, o Espaço V participou em todas as reuniões realizadas, num total de 5, tendo levado casos/ questões para discussão para reflexão resultando daí um maior conhecimento relativo aos processos judiciais e celeridade nos procedimentos de proteção dos casos apresentados.

Durante o ano de 2023 foi realizado mais um grupo de gestão de práticas com oito participantes de sete entidades (ACES Cascais, Santa Casa Misericórdia Cascais – equipa RSI, Centro Comunitário da Paróquia da Parede, Associação Turma Solidária, Fundação O Século, Junta Freguesia de São Domingos de Rana), com um total de 6 sessões tendo sido a avaliação bastante positiva.

4. Apartamento de Transição

A resposta habitacional de transição para vítimas de violência doméstica que estão em processo de autonomização manteve-se ao longo do ano de 2023. No ano de 2023 estiveram acolhidas 9 pessoas, quatro mulheres e cinco crianças.

Em Junho saiu uma mulher e um jovem, tendo ido residir para outro distrito. Em outubro entrou para esse lugar uma mulher e o filho cuja permanência teve a duração de um mês para se organizarem e regressarem ao país de origem.

De realçar que apesar dos possíveis conflitos existentes, pela convivência, num mesmo espaço de pessoas de diferentes contextos, realidades e níveis de ensino, o apartamento tem-se mantido limpo, bem cuidado e conservado, com as adequadas pequenas reparações de torneiras, estores e candeeiros, fruto da utilização quotidiana.

5. Resposta de Atendimento especializado a crianças e jovens vítimas de violência doméstica

Se a intervenção psicológica com pessoas vítimas de violência doméstica é hoje uma prática reconhecidamente fundamental para o apoio às vítimas no seu processo de libertação das situações de violência, a intervenção psicológica especializada com crianças reveste, para além dos seus benefícios imediatos, na redução do sofrimento e dos impactos da violência sobre as crianças assumindo também o potencial de se constituir como uma forma de prevenção da replicação de modelos relacionais desajustados no futuro perpetuando um ciclo que se quer quebrar.

Assim, a criação de um Serviço Especializado de Intervenção Psicológica para crianças e jovens, é uma oportunidade de apoiar aquelas que são, muitas vezes, as vítimas mais frágeis do fenómeno.

O Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica reconhece a necessidade e foi neste sentido que se iniciaram as reuniões de preparação do serviço. Foi realizada uma primeira reunião com a CIG que promove Respostas de Apoio Psicológico em vários distritos do país, excetuando a Região de Lisboa e Vale do Tejo por estar excluída dos fundos comunitários e do aviso de abertura da candidatura às RAPs.

Foram realizadas duas reuniões com duas respostas de apoio psicológico, a saber:

- Espaço Lara, dinamizado pela Associação Plano I
- Comunidade Internacional Tâmega e Sousa.

Para o financiamento da RAP foram investigadas várias fontes de financiamento, embora nenhuma se adequasse tendo a autarquia assumido o financiamento da resposta no final do ano.

6. Parcerias e outras atividades

O Espaço V integra o grupo de coordenação do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica, como elemento permanente, tendo participado em 3 reuniões durante 2023.

Nessa qualidade tem participado na divulgação de materiais e de produtos desenvolvidos, como foi o caso da participação em 3 sessões de divulgação do roteiro “Rede Segura” e uma de preparação.

O Espaço V participou em todas as reuniões do CLAS – Conselho Local de Ação Social que foram realizadas bem como em dois *workshops* sobre planeamento estratégico das iniciativas do plano de desenvolvimento social.

Sabendo que a divulgação do trabalho realizado é uma estratégia essencial de comunicação com pessoas e organizações foram levadas a cabo várias iniciativas nesse sentido:

- Atualização da página de internet do Espaço V, sobretudo como instrumento de comunicação com o exterior e de facilitação do acesso da informação às vítimas.
- Criação e dinamização da página de instagram, com a divulgação de informação relativa ao crime de violência doméstica e formas de prevenção.

Foram realizadas duas sessões de sensibilização sobre VD, com jovens do programa de voluntariado jovem da autarquia e uma com pessoas idosas em colaboração com a Associação de idosos do Penedo. Foi ainda realizada uma reunião para preparação da ação de sensibilização para profissionais que trabalham com pessoas com deficiência.

O Espaço V tem participado em todas as reuniões de partilha de informação convocadas pela CIG, tendo-se participado em duas no ano de 2023, tendo uma delas sido realizada em cascais.

No âmbito das comemorações do dia internacional pela eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres, o Fórum dinamizou a semana da violência tendo o Espaço V participado no Encontro VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - DIVERSAS FACETAS DA INTERVENÇÃO, dia 22 de novembro, no Centro Cultural de Cascais com uma comunicação sobre o trabalho realizado com vítimas de violência doméstica, perspetivas e desafios.

Organizamos uma ação de formação para profissionais que trabalham com pessoas com deficiência, com o tema violência doméstica contra pessoas com deficiência que acabou por não se realizar por falta de quórum.

PROCESSO | ESPAÇO V

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Previsto	Resultados
2	Realizar sessões de diagnóstico e acompanhamento junto de 50 vítimas de violência doméstica	Atendimento e acompanhamento, do ponto de vista psicológico, social e jurídico a pessoas vítimas de violência doméstica do Concelho de Cascais	Nº de pessoas atendidas	50	121
			Nº de atendimentos	500	711
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0	0
2	Realizar 1 grupo de gestão de práticas junto das organizações do concelho de Cascais envolvendo 8 pessoas	Realização de 1 Grupo de Gestão de Práticas para profissionais de organizações sociais	Nº de grupos de supervisão	1	1
			Nº de profissionais presentes	8	8
			Nº de reclamações/sugestões	0	0
2	Participar na realização de 2 sessões de disseminação do Roteiro “Rede Segura”	Sessões de disseminação “Rede Segura”	Nº de sessões realizadas Nº de profissionais envolvidos/as	2	3
2	Participar em 4 reuniões do grupo de coordenação do FMCVD	Reuniões do grupo de coordenação do FMCVC	Nº de reuniões	4	3
2	Gerir o apartamento de transição para vítimas de violência doméstica	Apartamento de Transição	Nº de pessoas acompanhadas	7	9
			Nº de reclamações/sugestões	0	0
2	Agilizar procedimentos em processos de violência doméstica	Participação em 6 reuniões de discussão de casos com instituições locais que incluem a presença do Ministério Público de Cascais	Nº de casos apresentados pelo Espaço V	6	5
			Nº de reuniões realizadas	6	5



2	Realizar Atendimento a vítimas de violência doméstica na PSP de cascais - Casa Pilar em situação de crise em horário de expediente à segunda, quarta e sexta-feira de manhã.	Casa Pilar Resposta Integrada (policial e psicossocial) de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Nº de atendimentos realizados		4
			Nº de vítimas atendidas		

3. Protocolo de Rendimento Social de Inserção

Decorrente do Plano de Atividades delineado para o ano de 2023, foi pensado um conjunto de ações, com base na avaliação diagnóstica social realizada, que interviesse de forma integrada e adequada a cada realidade, ao nível das diferentes áreas de vida das famílias, como a educação, emprego, saúde, habitação e cidadania, procurando realizar uma intervenção integrada e adequada a cada realidade.

Em Abril de 2023 procedeu-se à transferência do protocolo RSI da Segurança Social para a Câmara Municipal da Amadora, tendo a Equipa RSI da CooperActiva passado a acompanhar todos os processos RSI da freguesia de Alfragide, prevendo-se um máximo de 200 processos (duplicou de 100 para 200).

Ao longo do ano, com o alargamento do nº de processos RSI e diversificação da tipologia de agregados familiares, no decorrer do acompanhamento diário às famílias, houve necessidade de ajustar algumas ações que melhor respondessem às necessidades da população em acompanhamento.

3.1 Quem são as pessoas acompanhadas em 2023?

A 31 de dezembro de 2023, a equipa tem em acompanhamento 182 Processos Familiares, sendo que 8 se encontram suspensos. Os processos acompanhados perfazem um total de 572 beneficiários/as, dos quais 263 são crianças e jovens, 309 adultos, dos quais 192 mulheres e 117 homens, com uma predominância na tipologia de Agregados Familiares (AF) monoparentais (48), seguidos de AF nucleares com filhos (46) e isolados (44). O número de elementos por agregado familiar é predominantemente de 1 a 5 elementos, em resultado da constituição de famílias nucleares distintas, no seio das diversas famílias alargadas, não sendo, contudo, a sua composição uma opção familiar, mas sim, uma contingência devido à dificuldade de acesso à habitação e consequente sobreocupação de fogos.



A distribuição das pessoas por **grupo etário** mantém-se muito semelhante a anos anteriores, evidenciando-se um número muito elevado de crianças (46%), nomeadamente na faixa etária entre os 6 e os 17 anos (185 crianças e jovens).

Ao nível dos ciclos de escolaridade, 79 crianças/jovens encontram-se integradas no 1º ciclo, 53 no 2º ciclo, 44 no 3º ciclo e apenas 6 jovens no ensino secundário (1 ensino regular e 5 curso profissional), sendo, portanto, esta fase de estudos a que apresenta maior abandono escolar. De referir que, ao nível do ensino pré-escolar, das 47 crianças em idade pré-escolar apenas 16 estão a frequentar JI e 7 não obtiveram vaga em estabelecimento de ensino.

Dos 309 adultos em acompanhamento, 173 têm escolaridade inferior ou igual ao 1º ciclo, sendo que destes, 54 não sabem ler nem escrever. De referir que, da totalidade de jovens entre os 18 e os 25 anos (42 beneficiários), 3 são analfabetos e 9 têm escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo.

Relativamente ao **emprego/ocupação** das pessoas em acompanhamento, na sua maioria, encontram-se em situação de desemprego associada à baixa escolaridade e ausência de experiência formal de emprego (73%). Notamos que apenas 6% da população em acompanhamento, apta para trabalho, está inserida em mercado formal de emprego.

Relativamente à **habitação**, a situação mantém-se dramática, já que cerca de 20% das famílias se encontram em ocupações ilegais ou com dívidas relevantes à habitação. Notamos ainda que 6% das famílias se encontram em sobrelotação, condicionando, portanto, o normal funcionamento dos Agregados Familiares.

As famílias em acompanhamento revelaram, ainda, **necessidade de apoio** de várias índoles. Contudo, e em específico, ao longo do ano de 2023, verificou-se um decréscimo no número de famílias a necessitar de apoio alimentar (42%).

Relativamente à área da **saúde** verifica-se que há uma incidência de problemas de foro emocional, doenças estomatológicas e doenças associadas a hábitos alimentares pouco equilibrados, como hipertensão, diabetes, entre outros. Identificam-se fatores como a ausência de médico de família ou a dificuldade de acesso a consultas de especialidade como fatores que agudizam a situação de saúde dos/as beneficiários/as. Atualmente encontram-se em acompanhamento, pela equipa, 95 beneficiários/as com CIT.



3.2 Dos objetivos, às atividades realizadas e aos principais resultados

No âmbito do Plano de Atividades realizado para o ano de 2023, foram definidos um conjunto de ações, que têm por base o diagnóstico social realizado. Estas ações foram delineadas para as diferentes áreas de vida, nomeadamente educação, emprego, saúde, habitação e cidadania; procurando realizar uma intervenção integrada e adequada a cada realidade.

3.2.1 Acompanhamento de proximidade

Ao longo do ano 2023 foram negociados e assinados 161 Contratos de Inserção, num total de 206 agregados familiares, estando atualmente 182 em acompanhamento. Ao longo do ano, e decorrente do acompanhamento, surgiu a necessidade de serem elaboradas 86 informações sociais de alteração referentes a alterações ao nível de rendimentos e da composição dos agregados familiares. Foram realizados 766 atendimentos, 1134 contatos presenciais e telefónicos e 705 visitas domiciliárias.

3.2.2 Atividades Direcionadas (Grupo/ Individuais)

Educação

Ao ter em acompanhamento um grande número de crianças e jovens (263 – 46% do nº total de beneficiários), a educação é uma área de relevante importância para a Equipa, pois acreditamos que será através desta área que as famílias conseguirão, em muitas situações, potenciar e construir percursos que no futuro lhes darão maior capacidade de inverter trajetórias de pobreza e exclusão social, alterar percursos de vida e autonomizar-se face à prestação.

Das 263 crianças e jovens, 61 não estão integradas em creche ou estabelecimento de ensino, sendo que apenas 13% das crianças até aos 2 anos frequentam a creche e 34% das crianças entre os 3 e os 5 anos frequenta o jardim-de-infância.

As crianças permanecerem com as famílias, até à entrada no primeiro ciclo de escolaridade, poderia ser bastante positivo se fossem capazes de promover uma estimulação cognitiva adequada à idade, o que não acontece devido aos baixos níveis de escolaridade do pai e da mãe (como se poderá ler mais à frente) e ausência de rotinas potenciadoras de um desenvolvimento saudável, na maioria das situações. Constatamos, assim, que a não-



integração das crianças desde cedo no sistema de ensino comprometerá o seu percurso escolar e, futuramente, uma maior dificuldade na colocação no mercado de trabalho, repetindo-se os ciclos de pobreza e a manutenção de prestações de combate à pobreza, como o é a prestação de RSI.

Apesar de constatarmos que as famílias e os encarregados/as de educação que, ao longo dos anos, têm vindo a valorizar a aquisição de competências precoces, para um desenvolvimento integral e equilibrado das suas crianças, e assim integrar cada vez mais precocemente as crianças na escola, ainda é possível notar o receio e a desconfiança em relação ao contexto escolar.

Neste sentido, foram implementadas ações de sensibilização por esta Equipa, que resultaram numa maior valorização da vida escolar, maior envolvimento no processo educativo e maior conhecimento da comunidade educativa acerca da realidade das crianças e conhecimento acerca das vantagens da aquisição de competências escolares para processos futuros.

De forma a reverter situações de insucesso e abandono/absentismo precoce, foram estabelecidos pela Equipa, como objetivos estratégicos, a promoção do sucesso escolar, potenciação dos níveis de motivação para o desempenho escolar e o combate ao absentismo e abandono escolar precoce. Os desafios refletem-se sobretudo na operacionalização dos objetivos, obrigando a uma reflexão profunda ao nível do diagnóstico e implicando uma reestruturação das atividades desenvolvidas junto da população em acompanhamento.

Das crianças e jovens em acompanhamento, 47% não frequenta o ano escolar esperado para a sua faixa etária, denotando níveis elevados de reprovações em anos anteriores. Mantém-se um nº considerável de absentismo grave (12,5% das crianças e jovens, face aos 11% registados em 2022) e 3 situações de abandono escolar.

Ao nível dos ciclos de escolaridade, cerca de 42% das crianças encontram-se integradas no 1º ciclo, 29% no 2º ciclo de escolaridade, 24% no 3º ciclo e apenas 6 jovens (3%) no ensino secundário ou equiparado, sendo portanto esta última fase de estudos a que apresenta maior abandono escolar.

Ao nível da habitação, importa ressaltar a vivência de situações de sobrelotação com espaço deficitário para a elaboração de tarefas escolares, contribuindo para o insucesso escolar.



Por outro lado, um grande número destas crianças e jovens apresenta problemas de aprendizagem e atenção, que carecem de acompanhamento especializado, como terapia da fala, ensino especial e/ou acompanhamento psicológico. Este acompanhamento não se verifica na grande maioria das situações.

As várias ações desenvolvidas, no decorrer do ano de 2023, tiveram como objetivo a diminuição da influência dos fatores de agudização da situação de carência, os impactos da fragilidade ao nível de necessidades básicas e o afastamento da realidade escolar verificados em anos anteriores. Como foco de intervenção definimos a integração precoce no sistema de ensino, a valorização da vida escolar e a promoção do sucesso escolar:

- ✚ **Aprender a Crescer** – foram efetuadas 21 sessões, com 12 crianças, com o intuito de desenvolver competências escolares iniciais;
- ✚ **ROMA Educa** – foram apoiados 8 jovens na candidatura ao programa ROMA Educa, tendo sido selecionado 1 jovem;
- ✚ **Vamos à Escola** – foram efetuadas 4 sessões grupais de sensibilização para o 1º Ciclo e 2º Ciclo. Foram ainda desenvolvidas 15 sessões de acolhimento no espaço escolar, 18 articulações com a escola e foram abrangidas 198 crianças e jovens integradas em estabelecimento de ensino. Sempre que necessário é trabalhado com as famílias situações graves de absentismo ou abandono escolar;
- ✚ **Aprender é Fixe** – foram efetuadas 6 sessões de desenvolvimento de competências de literacia, com 6 crianças a frequentar o 1º ciclo e com problemas de aprendizagem;
- ✚ **De Pequenino se torce o Pepino** – foram efetuadas 7 sessões com 2 crianças, com o intuito de desenvolver competências cognitivas e de motricidade fina.

Relativamente aos adultos acompanhados e no que toca à escolaridade, verificam-se níveis muito baixos de literacia, 29% são analfabetos ou têm o 1º ciclo incompleto e 27% têm o 1º ciclo completo, seguidos de 19% que completaram o 2º ciclo. De referir que apenas 25% dos adultos acompanhados tem a escolaridade mínima ou superior.

No que respeita à integração no mercado de trabalho, o grupo mais escolarizado é aquele que mais parece ser ativo profissionalmente, ou seja, tende a existir um impacto positivo da escolarização na empregabilidade e na quebra de ciclos de pobreza e exclusão social.



Por outro lado, persiste uma desvalorização da capacitação e da melhoria de qualificações na construção de percursos profissionais, em parte, pela dificuldade no estabelecimento de projetos futuros/baixas expectativas; e por outro lado, o sistema de formação profissional continua com dificuldades no ajuste entre a oferta de formação, às necessidades do mercado de trabalho e as expectativas/características dos indivíduos.

Perante estes dados definiu-se como foco de intervenção a valorização de competências de literacia, a perspetivação de projetos futuros e a melhoria efetiva da escolaridade.

Emprego

A área do emprego continua a ser uma das áreas que apresenta uma menor taxa de sucesso. Da população em acompanhamento, apenas 16 adultos integraram o mercado de trabalho em 2023 (6 homens e 10 mulheres). Face a esta taxa reduzida de adultos empregados (5%), podemos notar como principais motivos a baixa escolaridade, problemas de saúde e a ausência de experiência formal de emprego. Por outro lado, são ainda encontradas falhas na garantia do acesso a direitos laborais em condições de igualdade, apontando para problemas de discriminação no acesso ao emprego. Neste sentido, foram desenvolvidas várias ações, com o intuito de promover competências ao nível da procura ativa de emprego, competências de empregabilidade e experiências profissionalizantes:

- **Perspetivar o Futuro:** programa com 4 sessões e diversos temas desenvolvidos ao nível do emprego, com 6 jovens-adultos entre os 18 e os 25 anos;
- **Procura Ativa de Emprego:** com o intuito de promover competências inerentes à autonomização dos beneficiários/as acima dos 26 anos, foram desenvolvidas 14 sessões de procura ativa de emprego, com 11 participantes;
- **Sessões IEFP:** sessão dinamizada pelo IEFP, iniciada em 2022. Foram abordadas Técnicas de Procura de Emprego, Direitos e Deveres e RVCC, e estiveram presentes 37 beneficiários. As sessões presenciais na CooperActiva foram suspensas em Junho, sendo substituídas por sessões presenciais no IEFP;
- **Acompanhamento após integração em mercado de trabalho:** durante o ano foram monitorizadas questões sobre direitos e deveres junto dos 16 beneficiários integrados no mercado de trabalho, bem como a sua autonomização face à medida RSI.



Na sequência das ações realizadas, denotaram-se constrangimentos ao nível da expectativa e estabelecimento de projetos futuros, especialmente nas camadas mais jovens entre os 18 e os 30 anos. Notou-se, de igual forma, dificuldades no estabelecimento de projetos de vida que envolvam a realização de atividade profissional remunerada, por conta de outrem.

Apesar de revelarem dificuldade em identificar áreas de interesse e se projetarem no futuro, a população em acompanhamento tem manifestado maior importância no que toca à melhoria das habilitações literárias e da necessidade de profissionalização para a melhoria da sua condição de vida.

Neste sentido, e principalmente ao nível do acompanhamento efetuado junto dos/as beneficiários/as, através do Gabinete de Procura de Emprego e das sessões dinamizadas, denotam-se os seguintes resultados:

- Domínio de técnicas de procura de emprego;
- Maiores índices de motivação para o estabelecimento de projetos futuros;
- Aumento do número pessoas a frequentar formação profissional qualificante;
- Maior índice de empregabilidade.

Saúde

A área da saúde tem sido uma das mais agudizadas, dada a escassez de recursos disponibilizados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente, a ausência de médica/o de família ou a dificuldade de acesso a consultas de especialidade, principalmente de saúde mental e estomatologia.

Em específico, os/as beneficiários/as são acompanhados pelo ACES da Amadora, que tende a ser o parceiro mais importante na área da Saúde da zona que abrange. A população em acompanhamento é seguida na UCSP António Arnaut e USF Águas Livres - estas duas unidades têm mantido um trabalho de articulação com a Equipa, essencialmente no agendamento de consultas e articulação de situações específicas.

No decorrer do acompanhamento, tem-se verificado uma maior consciência para a necessidade de cuidados de saúde primários e acompanhamento médico de especialidades.



Atualmente estão em acompanhamento pela equipa 95 beneficiários/as com Certificado de Incapacidade Temporária (88 com CIT's prolongados e 7 CIT's pontuais).

Apesar da escassez de atribuição de médica/o de família sentida em anos anterior, importa referir que esta tem sido uma realidade alterável, já que atualmente 78% dos/as beneficiários/as em acompanhamento tem médico de família.

No que toca à realização de Juntas Médicas, o tempo de espera é mais reduzido do que nos anos anteriores (cerca de 6 a 9 meses), sendo mais fácil aceder ao atestado multiusos e respetivo grau de incapacidade. O acesso a este atestado é essencial para aferir a possibilidade de aceder a benefícios sociais e eventualmente autonomizar-se face à medida, melhorando a sua qualidade de vida. Em 2023 foram efetuados 11 pedidos para Junta Médica, continuando 9 beneficiários/as a aguardar agendamento da mesma.

Ao nível do Planeamento Familiar, verifica-se uma maior preocupação das beneficiárias na procura da consulta e na utilização de métodos contraceptivos. Contudo, nota-se a escassez de resposta, por falta de Médicos.

Mais, a Equipa mantém o acompanhamento das mulheres ao nível da saúde materna durante o período de gestação e pós-parto. No ano de 2023 temos registo de 9 grávidas e 16 parturientes.

Ao nível do acompanhamento de saúde de crianças e jovens, por parte das famílias tem sido sentida uma maior preocupação em que os/as filhos/as vão às consultas e cumpram com o Plano Nacional de Vacinação. Contudo, ao nível da estomatologia, ainda se verificam alguns constrangimentos quer ao nível dos cuidados de higiene, quer no acesso a consulta de especialidade.

Em suma, e em consequência do trabalho desenvolvido pela Equipa junto da população acompanhada, notam-se como resultados das ações:

- Maior consciencialização para a necessidade de acompanhamento médico regular;
- Maior conhecimento acerca dos cuidados na 1ª infância;
- Conhecimento acerca de situações de alerta associadas a questões de saúde.



Habitação

Ainda que se reconheçam os esforços desenvolvidos através de medidas para a melhoria das condições dos bairros sociais, as condições de habitabilidade continuam muito precárias e sujeitas a despejos forçados, vivendo a população que se encontra numa situação de pobreza, à margem da sociedade.

Algumas habitações estão sobrelotadas, as políticas de realojamento não têm em conta a expansão familiar, condicionando a dinâmica familiar e as famílias não conseguem aceder a habitação no mercado regular, dadas as suas fragilidades económicas.

Ao encontro do que são as preocupações sentidas a nível nacional, também a recolocação das famílias em habitações sociais na sua totalidade, devido às suas dificuldades económicas, promove a segregação espacial de famílias vulneráveis e problemas sociais, ao acumular de situações de pobreza e exclusão social, reforçando, assim, o estigma sobre esta população.

A este nível, continuam a persistir condições de habitação precárias para grande parte das famílias acompanhadas (84% reside em habitação social). Esta continua a ser a área onde se encontram maiores dificuldades de intervenção direta, atendendo às complexas problemáticas, cuja resolução depende diretamente da intervenção das entidades responsáveis. Em específico, no Bairro do Zambujal, onde se situa a maioria dos agregados familiares acompanhados, 66% reside em fogos do IHRU, seguidos de 13% da CMA e 5% da JAE.

É evidente a necessidade de melhoria das condições, bem como processos de atribuição de habitação mais exímios e resolutivos ao nível das condições mínimas que promovam o bem-estar integral dos indivíduos.

Na área da habitação, o diagnóstico realizado por esta equipa aponta para a manutenção de fragilidades e para a necessidade de melhorias ao nível da habitação, prevendo-se a hipótese de despejo/desalojamento num elevado número de famílias, devido a ocupações ilegais (28) originadas pela falta de alternativa habitacional.

No que toca a situações de sobrelotação, 13% das famílias em acompanhamento vivem em situação de sobrelotação grave.



Assim, ao serem evidentes as fragilidades habitacionais, que condicionam a qualidade de vida dos/as beneficiários/as, em termos gerais, a equipa tem-se centrado na promoção da capacidade de gestão das famílias, numa ótica de responsabilização para o cumprimento dos seus deveres.

Surgem cada vez mais constrangimentos ao nível da falta de oferta de habitação, devido aos valores elevados de arrendamento em parque privado e as famílias têm expressado bastante dificuldade em conseguir procurar alternativas habitacionais.

Neste sentido, a equipa tem sentido algumas limitações na resolução/melhoria das condições habitacionais dos/as beneficiários/as, principalmente a dificuldade de comunicação com o IHRU e de efetivação de intervenções necessárias ao nível da regularização de situações várias, como por exemplo, ocupações ilegais ou necessidade de obras. Não existem procedimentos definidos, claros e transparentes para a resolução destas situações, o que gera discricionariedade e que está muito além das possibilidades de intervenção da Equipa.

Contudo, como reflexo do trabalho de intervenção desenvolvido, nota-se a atenuação de potenciais perigos domésticos, eliminação dos perigos inerentes nas habitações e melhorias ao nível da higiene e limpeza. Assim, os principais resultados das ações desenvolvidas foram:

- Maior consciencialização para a necessidade de procura de alternativa habitacional;
- Melhoria das condições de vida;
- Maior consciencialização para a necessidade de regularização de situação habitacional.

Cidadania

Os baixos recursos económicos e a organização quotidiana das famílias, assim como as condições habitacionais precárias, constituem-se como principais dificuldades ao nível do diagnóstico.

Também a incapacidade de perspetivar o futuro leva a uma organização da vida centrada no dia-a-dia, o que dificulta, por exemplo, a gestão de um orçamento familiar mensal. Contudo, as famílias revelam cada vez mais conhecimentos acerca dos seus direitos e deveres e uma maior capacidade de recorrer aos serviços.



Assim, das necessidades sentidas ao nível da organização da vida das famílias e em consequência do aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, tem-se assistido a um acréscimo no número de pedidos de apoio alimentar. A este nível, 66 agregados usufruem do POAPMC, 4 da REFOOD e 5 do Banco Alimentar. Foram, ainda, apoiados 4 beneficiários com almoço diário na comunidade de inserção da CooperActiva.

Ressalva-se o importante apoio prestado pela Junta de Freguesia de Alfragide, que durante o ano tem apoiado os agregados familiares com cabazes de emergência social, sempre que solicitado.

Neste sentido, tendo por base as fragilidades diagnosticadas, a equipa tem centrado a sua ação na promoção da otimização de recursos, fomentação de acesso à informação e acesso a bens/apoios de primeira necessidade, sublinhando a sessão de informação “Ginástica Financeira” dinamizada com 4 agregados familiares, na tentativa de dotar as famílias de competências na forma como gerem o seu orçamento mensal.

Ainda ao nível da Cidadania, salienta-se o cumprimento do programa planeado sobre Competências Parentais, com 8 sessões e 9 beneficiários/as (8 mulheres e 1 homem).

Acrescido ao trabalho desenvolvido, nota-se ainda a avaliação e acompanhamento de novos Agregados Familiares, por parte da Equipa. Neste sentido, foram desenvolvidas 2 sessões de Esclarecimento da Medida RSI com 19 beneficiários/as, visando apoiar e clarificar sobre os procedimentos, direitos e deveres da prestação RSI.

Desta forma, importa ressaltar os resultados obtidos através das sessões ao nível da cidadania:

- Redução de situações de conflito decorrente do acompanhamento das famílias;
- Aumento de conhecimento acerca de direitos e deveres;
- Partilha e aquisição de conhecimentos ao nível das competências parentais;
- Maior conhecimento acerca de boas práticas de armazenamento e reaproveitamento alimentar;
- Conhecimento e adoção de boas práticas de gestão de orçamento familiar.

Processo	OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
Rendimento Social de Inserção	2	<p>Acompanhar socialmente 200 agregados familiares com vista a garantir os direitos de cidadania com vista à melhoria da qualidade de vida e inserção social e económica no ano de 2023.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 620 Visitas Domiciliárias (AAD's - 500 / TG'S - 120); - Realizar 600 atendimentos; - Realizar 650 diligências; - Articular com outras entidades em 100% dos processos em acompanhamento em que haja necessidade; - Realizar 75 informações sociais de alteração; - Realizar 1200 contactos presenciais. 	Acompanhamento Social	Nº de atendimentos presenciais realizados	766
				Nº de atendimentos informatizados	763
				Nº de visitas domiciliárias realizadas pelas AAD's	521
				Nº de visitas domiciliárias realizadas pelas TG's	184
				Nº de contactos presenciais	1134
				Nº de diligências	675
				Nº de informações sociais de alteração elaboradas	86
				Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0

Processo	OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
Rendimento Social de Inserção	2	<p>Acompanhar socialmente 200 agregados familiares com vista a garantir os direitos de cidadania com vista à melhoria da qualidade de vida e inserção social e económica no ano de 2023.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 620 Visitas Domiciliárias (AAD's - 500 / TG'S - 120); - Realizar 600 atendimentos; - Realizar 650 diligências; - Articular com outras entidades em 100% dos processos em acompanhamento em que haja necessidade; - Realizar 75 informações sociais de alteração; - Realizar 1200 contactos presenciais. 	Acompanhamento Social	Nº de atendimentos presenciais realizados	766
				Nº de atendimentos informatizados	763
				Nº de visitas domiciliárias realizadas pelas AAD's	521
				Nº de visitas domiciliárias realizadas pelas TG's	184
				Nº de contactos presenciais	1134
				Nº de diligências	675
				Nº de informações sociais de alteração elaboradas	86
				Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0



Responder a 100% dos requerimentos iniciais atribuídos num prazo de 45 dias após envio ao NLI

Celebração de CI	Nº de requerimentos iniciais atribuídos às TG	20
-------------------------	---	----



| Plano de Atividades

				Nº de requerimentos respondidos em 45 dias	19
				Nº de requerimentos devolvidos	1
				% de requerimentos respondidos em 45 dias	95%
2	Atualizar 100% dos diagnósticos na totalidade de processos em acompanhamento	Diagnósticos Sociais	Nº de famílias em acompanhamento	182	
			Nº de diagnósticos realizados	182	
	Articular com entidades necessárias para resolução das situações em acompanhamento e/ou planeamento de atividades ao longo do ano de 2023	Rede de Parceria	Nº de processos em que houve articulação com outras entidades	182	
			Nº de reuniões de parceria	78	
	Planear, implementar, monitorizar e avaliar as atividades / acompanhamento das 200 famílias no ano de 2023	Reuniões	Nº de reuniões de coordenação	6	
			Nº de reuniões da equipa RSI	4	
			Nº de reuniões entre AAD's e TG's	12	
		Registo e tratamento da informação	Relatório anual de atividades específico do Protocolo RSI	1	
Relatórios trimestrais	4				
2	Realizar 1 sessão de auscultação de clientes em acompanhamento no âmbito da avaliação e realização do Plano de Atividades 2023	"Auscultação"	Nº de sessões realizadas	1	
			Nº de clientes que participaram	25	



2	Realizar uma apresentação dinâmica das atividades da equipa para divulgar junto de entidades parceiras	Disseminação do trabalho da Equipa	Nº de sessões de divulgação do trabalho da equipa	1
2	Desenvolver um Programa de Estimulação Cognitiva junto de crianças integradas no 1º ciclo, ao longo de 20 sessões presenciais	“Aprender é fixe!”	Nº de sessões realizadas	6
			Nº de crianças que participaram	6
2	Realizar 30 sessões de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com 8 crianças, dos 3 aos 5 anos	“Aprender a Crescer”	Nº de sessões realizadas	21
			Nº de crianças que participaram	12
2	Implementar Planos Individuais de estimulação com 3 crianças nos primeiros anos de vida (0-6 anos) durante 12 sessões	“De Pequenino se Torce o Pepino”	Nº de sessões realizadas	7
			Nº de crianças que participaram	2
2	Implementar um Programa que vise potenciar a Frequência Escolar Assídua dirigido a 150 crianças e jovens em idade escolar: - Acompanhamento escolar mensal; - 4 Sessões de sensibilização (Inscrição 1º ano e pré escolar; “5º Ano e Agora?”; “Frequência Escolar Assídua”) - Acolhimento Escolar (8 sessões início do ano e pausas letivas); - Dinamização de Recreios (10 sessões)	“Vamos à Escola”	Nº de crianças/jovens envolvidos na ação	232
			Nº de articulações com a comunidade educativa de levantamento de assiduidades	18
			Nº de atendimentos específicos para devolução da situação escolar	131
			Nº sessões de sensibilização	4
			Nº sessões acolhimento escolar	15
			Nº de sessões dinamização de recreios	40
	Implementar um Programa que visa o desenvolvimento de Competências Parentais junto de 10 famílias através de 10 sessões	“Competências Parentais”	Nº de sessões realizadas	8
			Nº de clientes que participaram	9



| Plano de Atividades

2	Realizar um programa com 1 sessão envolvendo 4 famílias para sensibilizar para a gestão doméstica e financeira	"Ginástica Financeira"	Nº de sessões realizadas	1
			Nº de clientes que participaram	4
2	Realizar 2 sessões de informação e responsabilização junto das/os beneficiárias /os para a importância do Programa de Inserção inerente ao RSI.	"Esclarecimento RSI"	Nº de sessões realizadas	2
			Nº de clientes que participaram	19
			Nº de clientes que apresentaram questões sobre a medida	15
	Implementar um programa que visa potenciar a empregabilidade junto de 10 clientes em situação de desemprego através de atividades como: - Procura ativa de emprego (10 clientes em 40 sessões); - Formação "Perspetivar o Futuro" (6 clientes em 5 sessões); - Sessões no âmbito do emprego dinamizadas pelo IEFP (50 clientes em 20 sessões)	Gabinete de Apoio ao Emprego	Nº de sessões realizadas	14+5
			Nº de clientes que participaram	11+6
			Nº de clientes que integraram o mercado de trabalho (participantes nas sessões)	0
2	Apoiar na melhoria de condições de habitabilidade em 100% das famílias com situações identificadas como problemáticas na área da habitação	Apoio à Melhoria de Condições de Habitabilidade	Nº de AF em acompanhamento	182
			Nº AF's em que há situações identificadas como problemáticas	4
			Nº/ % AF's em que houve intervenção da equipa	3
2	Implementar um programa de Vida Saudável com 30 famílias através de atividades como: . 6 Sessões de sensibilização (Hipertensão;	"Viver Saudável"	Nº de sessões realizadas	6
			Nº de crianças e jovens que participaram	10



| Plano de Atividades

	Diabetes; Saúde Oral; Alimentação Saudável) . 2 Rastreios		Nº de adultos que participaram	8
			Nº de rastreios realizados	0
2	Implementar um Programa que visa potenciar os cuidados de saúde primários junto de 10 famílias com situações de gravidez e/ou recente parturientes, através de atividades como: . 1 Sessão de sensibilização (Saúde sexual e reprodutiva); . Aplicação de Ficha Diagnóstica de avaliação de situação de vulnerabilidade (“1º Meses de Vida” e “Cuidados na Gravidez”)	“Maternos”	Nº de grávidas que participaram	9
			Nº de parturientes que participaram	16
			Nº de sessões realizadas	9
			Nº de contactos realizados com o UCSP António Arnaut e USF Águas Livres	2

III. PROJETOS

1. Moradas Coletivas – CLDS4G

Projeto Moradas Coletivas foi promovido pela CooperActiva, que interveio em 2 territórios do concelho da Amadora – Casal do Silva e Zambujal e realizou-se ao longo de 34 meses. O projeto Moradas Coletivas CLDS4G foi apoiado financeiramente pelo Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social que viu o seu fim em junho de 2023.

Foi um projeto com intervenção desenhada ao nível do Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação, II – Intervenção Parental e Familiar e IV Capacitação das Comunidades.

O projeto finalizou em junho de 2023 e, serão partilhados, os dados dos 34 meses e não, apenas o ano de 2023. Durante estes 34 meses de intervenção, o projeto Moradas Coletivas CLDS4G envolveu 780 pessoas com a sua intervenção (crianças, jovens e pessoas adultas).



Em termos gerais, quem veio ao encontro do projeto foram mais as mulheres (317) do que os homens (152). A maioria das mulheres encontram-se em idade ativa, situando-se, na faixa etária dos 21 a 25 anos (56), logo de seguida com 41 a 50 anos (47) e entre os 31 e 35 anos (37). Com mais de 61 anos encontram-se apenas 48 mulheres. Relativamente aos homens, estes encontram-se distribuídos de forma muito equilibrada pelas diferentes faixas etárias sem se destacar nenhuma em particular, estando a esmagadora maioria em idade ativa, apenas recorreram ao projeto 25 pessoas com mais de 61 anos. Outro dado bastante preocupante de caracterização, são as mais de 200 pessoas que não concluíram o 1º ciclo e/ou não sabem ler nem escrever e 103 pessoas concluíram apenas o 1º ciclo do ensino básico.

Relativamente à infância, tanto participaram de forma equilibrada rapazes (157) e raparigas (154), sobretudo, crianças das comunidades ciganas, a faixa etária que mais se destaca em termos de trabalho desenvolvido foi junto de crianças dos 0 aos 5 anos (106) seguindo-se a faixa etária dos 6 aos 10 anos (124). De salientar o investimento que foi feito pela equipa, durante estes 34 meses de projeto, na divulgação do trabalho de

intervenção que se estava a realizar nas diferentes atividades do Moradas Coletivas CLDs4G, nas redes sociais para que os contextos invisíveis se tornem mais visíveis no Instagram e no Facebook. @cooperactiva1 | <https://www.facebook.com/cooperactiva.ca>.

Foi, ainda, materializado um vídeo que tenta transportar a quem assiste para dentro do que foi um dia do projeto Moradas Coletivas CLDS4G¹.

EIXO I - Do desemprego à inserção profissional – passo a passo!

No âmbito do Eixo 1 – Gabinete de Emprego, Formação e Qualificação, estavam previstas duas atividades. A primeira, o Gabinete de Promoção da Formação e da Empregabilidade, para a qual se definiram como objetivos: capacitar e apoiar no desenvolvimento de atitudes de procura ativa de emprego junto de 80 pessoas em situação de desemprego; a concretização de 130 sessões de curta duração, distribuídas entre sessões de apoio à capacitação de pessoas desempregadas no Bairro do Casal do Silva e sessões de competências para a empregabilidade junto de pessoas do Bairro do Casal do Silva e do Bairro do Zambujal.

O Gabinete de Emprego tem como ideia de base e foco central o acesso aos direitos de todas as pessoas e foi, por esse motivo, criado e implementado com base numa metodologia de acompanhamento individualizado e flexível, com uma intervenção centrada na pessoa como um todo. As sessões foram desenvolvidas de forma individual e em grupo, o que permitiu criar uma partilha de experiências e de conhecimentos entre clientes.

Até ao dia 30 de Junho de 2023 foram realizadas 462 sessões de curta duração no Gabinete de Emprego, distribuídas entre sessões de apoio à capacitação de pessoas desempregadas no Bairro do Casal do Silva, sessões de desenvolvimento de competências para a empregabilidade junto de pessoas quer do Bairro do Casal do Silva, quer do Bairro do Zambujal, atividades de sensibilização e follow up nos domicílios (porta a porta), e ainda as sessões abertas de procura de emprego. Numa fase muito inicial, foram ainda realizadas sessões de auscultação junto da população do bairro do Zambujal, no sentido de conhecer os seus interesses e necessidades. Com o desenvolvimento desta atividade, as sessões formais de auscultação deixaram de existir de forma separada, passado a recolha de interesses e necessidades a estar integrada nas sessões individuais e de grupo, onde essa informação foi questionada de forma regular.

Destacamos o contributo da parceria com o IEFP - Serviço de Emprego da Amadora, entidade com a qual foram implementadas 14 sessões mensais dedicadas às temáticas da empregabilidade resultando numa benéfica

¹ https://youtu.be/ooBLu57Bkbc?si=irFPar_sCoK_dpWz

colaboração na resolução dos problemas das pessoas envolvidas, bem como na partilha de ferramentas e estratégias.

No âmbito desta atividade, até 30 de junho, foram realizadas 3 saídas ao exterior, nas quais foi possível estabelecer contacto com 29 empresas/instituições locais. Adicionalmente, estabeleceu-se contacto com 85 empresas de outsourcing ou de natureza específica, designadamente na área da construção civil, copa, limpezas, telemarketing, geriatria, entre outros, dos quais resultaram 9 parcerias com dinâmica e comunicação regular, quer ao nível de partilha de ofertas, encaminhamento de candidatos/as, apoio no processo de seleção e acompanhamento de processos de integração e de saída. Por último, foram ainda estabelecidas 7 parcerias com entidades no âmbito da formação profissional e empregabilidade e ainda 2 empresas que não se enquadram na descrição anterior (Limpezas e sector energético).

O trabalho nestas duas atividades, permitiu acompanhar 145 pessoas no Gabinete de Emprego, das quais 57 foram integradas no mercado de trabalho, sendo que 12 são pessoas das comunidades ciganas e estão, maioritariamente, integradas na área laboral de motoristas de TVDE e lojas.

Eixo II – Intervenção Familiar e Parental

Infância, um direito a reclamar

O Espaço de Apoio na Infância e Intervenção Familiar que tem como objetivo o desenvolvimento de competências parentais e familiares, capacitando para uma implementação prática dos princípios da Convenção dos Direitos das Crianças, promovendo 3 tipos de atividades – **Workshops de Vinculação, Workshops de Desenvolvimento de Competências Parentais e Aconselhamento em Crise**. No total destas atividades o Projeto envolveu 92 mães/pais/adultos e 43 crianças num total de 288 sessões.

Os **Workshops de Vinculação** tiveram como objetivo a sensibilização para a importância e melhoria da vinculação entre os pais/mães e filhos/as e do seu papel enquanto agentes de promoção e proteção dos direitos das crianças, tendo participado 34 crianças e 37 pais/mães, do bairro do Zambujal e Casal do Silva, tendo sido realizadas 232 sessões.

Das 34 crianças participantes nos Workshops de Vinculação, foi realizada a avaliação a 27 crianças (7 só participaram na atividade “ABC Escola”). As idades variaram entre os 2 meses e os 7 anos, sendo 13 do sexo feminino e 14 masculino, 16 pertencendo à comunidade cigana e 10 de famílias de origem africana. Relativamente aos/às progenitores/as, participaram as 27 mães das respetivas crianças e 3 pais. Nesta avaliação, 22 crianças segundo as 5 Escalas de Desenvolvimento Mental de Griffiths, sendo que, há exceção de 2 crianças, 20 apresentaram resultados inferiores, aquém do esperado para a sua idade em alguma das áreas de

desenvolvimento e 4 crianças em todas as áreas. De salientar que, inversamente, 10 crianças revelaram resultados acima da média para a sua idade em alguma das áreas de desenvolvimento e 1 em todas as áreas.

De realçar que os Workshops de Vinculação foram de extrema importância para crianças com pouca estimulação nos meios em que se inserem, pois muitas delas nunca tinham estado em equipamento escolar ou são absentistas, observando-se lacunas flagrantes que comprometem o seu desenvolvimento. Assim sendo, beneficiaram grandemente de atividades/brincadeiras dirigidas e estruturadas para a promoção das competências necessárias para a aprendizagem e para um desenvolvimento harmonioso nas várias áreas. É de reforçar que, naturalmente este é um serviço disponível, quer a nível público quer privado, ao nível da Saúde no nosso país, contudo, verifica-se que se torna inacessível a estas comunidades mais vulneráveis, por diversos fatores, aumentando ainda mais a fragilidade no desenvolvimento destas crianças. Um fator que se tornou decisivo para a participação de muitas mães/pais e os/as seus/suas filhos/as participarem neste Projeto foi a grande proximidade, o fato de estar sediado no próprio bairro e numa estrutura relativamente informal. Finalizando o projeto e, apesar do reencaminhamento de algumas crianças para serviços especializados (Equipa de Intervenção Precoce, Terapia da Fala, consultas de Desenvolvimento infantil via Médica de Família), muitas outras ficarão sem resposta, sem uma intervenção adequada.

Relativamente aos **Workshops de Desenvolvimento de Competências Parentais**, atividades tendo em vista a promoção da capacitação dos/as progenitores/as responsáveis pela criança no exercício das suas competências parentais, foram realizadas 38 sessões junto de 67 mães/pais/avós. Destas, 20 sessões relacionaram-se com o processo de matrículas escolares – tendo participado 30 pais/mães do bairro do Casal do Silva - e 18 trataram-se de sessões com um carácter mais formativo, de reflexão e partilha de conhecimentos: 12 no bairro do Casal do Silva, onde participaram 18 mães e 6 sessões no Zambujal, onde participaram 23 mães, 41 no total dos dois bairros.

Em 9 destes encontros, a dinamização foi feita por uma profissional da área da saúde, a Enfermeira Joana Henrique, dada a relevância das temáticas abordadas – “Acidentes na Primeira Infância”, “Alimentação Saudável”, “Rotinas e a Importância do Sono”, “Desenvolvimento Infantil”, “Cuidados Imediatos e Preventivos de Complicações na Criança”. As restantes foram dinamizadas pelas psicólogas do projeto, relacionando-se com “A Importância do Brincar - O Brincar Sem Brinquedos”, “Birras Como Chamada de Atenção”, “Atividades em Família. Pais/Mães como Modelos Para as Seus Filhos”, “Ouvir e Ser Ouvido, Ouvir as Nossas Crianças”, “Comer Bem para Crescer Melhor – Alimentação Saudável”, “Necessidades Básicas da Criança, Amor e Afeição, Importância do Vínculo na Criança”, “Birras e Estratégias de Relaxamento”. Os temas procuraram ir ao encontro das necessidades e interesses destas/es cuidadoras/es, sendo sempre um espaço privilegiado para a expressão das suas preocupações e anseios. Com o objetivo de perceber um possível aumento de competências parentais fruto das sessões realizadas, foi efetuado junto de 8 mães com maior frequência nas sessões, um

Balanço de Competências relacionadas com o ciclo de sessões dinamizadas pela Enfermeira Joana Henrique, o qual refletiu a aquisição teórica de conhecimentos.

Espaço de Cidadania, o acesso a serviços!

Durante o período de implementação do projeto, foram realizadas na atividade Espaço de Cidadania 549 sessões e 5063 diligências no contexto de bairro. A maioria destas sessões foi realizada no bairro do Casal do Silva, concretamente 494 sessões, tendo sido realizadas 38 sessões (bem como as 6 sessões de auscultação) no bairro do Zambujal e 11 sessões à distância em virtude de confinamento obrigatório decorrente da pandemia Covid 19.

No contexto de escola, foram realizadas 67 sessões, das quais 29 no Agrupamento Mães d'Água, na Falagueira (bairro do Casal do Silva), maioritariamente na escola EB1 Artur Bual, e 38 no Agrupamento Almeida Garrett, em Alfragide, exclusivamente na escola EB1 Alto do Moinho.

Estas sessões envolveram um total de 804 participantes, dos quais 540 são residentes num dos bairros alvo da intervenção.

Especificamente, foram envolvidos 411 participantes adultos, 44 no bairro do Zambujal e 367 no bairro do Casal do Silva. Destes 411 participantes adultos, 388 são residentes num dos bairros alvo da intervenção: 34 no bairro do Zambujal e 354 no bairro do Casal do Silva. Estas discrepâncias decorrem do envolvimento de familiares ou pessoas próximas de participantes, externos ao bairro, em algumas sessões que se justificaram, designadamente para pedidos de apoio muito específicos e pontuais ou para participação em sessões de sensibilização sobre temas de interesse público.

Em simultâneo, foram envolvidas 392 crianças e jovens, 199 no bairro do Zambujal e 193 no bairro do Casal do Silva. Destes 392 participantes crianças/jovens, 152 crianças e jovens são residentes num dos bairros alvo da intervenção: 86 no bairro do Zambujal e 66 no bairro do Casal do Silva. Estas discrepâncias decorrem, maioritariamente, das sessões realizadas em contexto escolar, envolvendo os grupos turma, onde naturalmente encontramos crianças e jovens residentes e não residentes nos bairros alvo.

A dinamização deste tipo de resposta foi concentrada no bairro do Casal do Silva face a dois aspetos essenciais: 1) a procura direta de ajuda pelos adultos da comunidade que não encontravam aberta outra entidade para esse fim, enquanto no bairro do Zambujal continuou a estar presente no terreno a Comunidade de Inserção que apoia neste tipo de necessidades da comunidade; 2) o processo de estabelecimento de relação com a comunidade do bairro do Casal do Silva que se estava a criar por iniciativa da mesma, numa fase inicial de implementação do projeto.

Estes formatos de apoio individual no bairro do Casal do Silva e no bairro do Zambujal foram um trabalho de continuidade que se revelaram de extrema relevância para a comunidade, a par da possibilidade de se trabalhar

vários temas de cidadania em pequenos grupos, quer seja com crianças, jovens ou adultos, de modo a promover uma verdadeira capacidade de vivência plena do ser-se cidadão/cidadã.

Kiosk dos Afetos, a Rua como espaço lúdico

A atividade Kiosk dos Afetos foi criada com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e prevenir situações de risco de crianças e jovens. No Kiosk dos Afetos realizaram-se 484 sessões, junto de 218 crianças e 58 adultos. De referir que, estes últimos não estavam previstos em candidatura, mas o seu envolvimento foi crucial nesta atividade para os objetivos que tinham sido definidos.

O projeto Moradas Coletivas CLDS4G teve encontro diário em contexto de rua como espaço privilegiado de socialização. Naturalmente, a questão pandémica levou à reorganização da atividade do Kiosk dos Afetos, enquanto vigoraram as medidas mais restritivas, pelo que a intervenção ao nível desta atividade iniciou em contexto escolar com crianças, junto das quais se dinamizaram atividades lúdico-pedagógicas.

Os desafios e disfuncionalidades de contextos vulneráveis em que os vínculos fragilizados das comunidades promovem vulnerabilidades relacionais, dinamizar atividades que fortaleçam os vínculos da comunidade foi um investimento do projeto como forma de dar respostas ao contexto e garantir a proteção das crianças e jovens.

Academia DesperArte – Desporto e Arte enquanto fator de inclusão social

A proposta desenvolvida através da Academia DesperArte visava a construção de uma estrutura participativa e de educação não formal, por via da dinamização de atividades desportivas e artísticas, com o propósito de criar espaços de convivência mais harmoniosos e saudáveis que permitam fortalecer vínculos com e na comunidade.

Este trabalho traduziu-se na realização de 456 sessões, junto de 205 crianças e 32 adultos, e no constante foco da equipa em ouvir a comunidade e as instituições do bairro, que relatam uma melhoria comportamental das crianças, de modo a constantemente ajustar a dinamização da atividade em função do contexto. Através do desporto trabalhou-se as regras, o respeito, o desenvolvimento da motricidade, o sentimento coletivo e a inclusão. As atividades desenvolvidas partem do interesse das crianças, através de uma negociação entre o que querem fazer e a oferta de novas possibilidades, muitas vezes, desconhecidas.

Neste sentido, foram sendo introduzidas sessões em torno do basquetebol, futebol, skates, patins e jogos tradicionais, visando sempre o desenvolvimento das capacidades socio emocionais que o desporto e as artes promovem.

Em simultâneo, através das linguagens artísticas exploradas (canto, dança, teatro, artes plásticas e audiovisual), construiu-se um espaço de sensibilização que visa a afirmação e exaltação da identidade cultural do bairro. Os espaços de convivência e partilha possibilitaram a descoberta de talentos e, a partir do interesse e participação da própria comunidade, proporcionaram-se encontros interculturais e intergeracionais em que a música e a expressão pelo desenho e pintura são utilizadas como forma de convivência harmoniosa, estando em produção alguns materiais artísticos que abordam a perspetiva da comunidade sobre o bairro. Exemplo é a produção do vídeo “Vozes do Bairro”², com talentos do bairro do Casal do Silva que mobilizou crianças e famílias para a expressão da música cigana, fortalecendo a autoestima das crianças e da comunidade, bem como a compreensão e valorização da identidade cultural do bairro, recuperando a capacidade de sonhar. Entende-se que o sonho e a compreensão dos próprios desejos, pode despertar a vontade e o entusiasmo pela busca de melhorias para a própria vida e o impacto apresenta-se na relação com o outro, logo com a comunidade.

#Crescer Cão (Fiante) – um elemento diferenciador na inclusão social

A atividade #Crescer (Cão)Fiante teve como intuito experimentar uma intervenção assistida por animais com duas grandes vertentes: o Cão Biblioteca e o Cão no Bairro. Estas sessões começaram a ser preparadas, desde o início do projeto, com as necessárias articulações com a cooperativa “Eu CãoSigo”, entidade contratada, e as escolas de 1º ciclo que dão resposta primordial ao bairro do Casal do Silva e do Zambujal, a saber EB1 Artur Bual e EB1 Alto do Moinho, respetivamente, tendo a pandemia tido consequências mais vincadas sobre a implementação inicial desta atividade nestes contextos.

Deste modo, a vertente Cão Biblioteca começou por ser dinamizada na escola EB1 Artur Bual, com carácter semanal, na biblioteca escolar, promovendo a aproximação aos livros e à vivência natural deste espaço.

A intervenção descrita resultou, até ao dia 30 de junho de 2023, na concretização de 146 sessões #Crescer (Cão)Fiante, das quais 90 sessões Cão Biblioteca e 56 sessões Cão no Bairro, junto de um universo de 333 crianças e jovens, dos quais 150 são residentes nos bairros alvo da intervenção, bem como 4 familiares.

De modo mais detalhado, das 90 sessões Cão Biblioteca, 14 foram realizadas em contexto de turma, 19 em pequenos grupos fora da sala de aula (regra geral no espaço da Biblioteca escolar) e 57 em formato individual também fora da sala de aula (quer no espaço da Biblioteca escolar, quer em sala reservada para o efeito). Destas 90 sessões, 46 foram dinamizadas na Escola Básica 1º Ciclo Alto do Moinho (que serve o bairro do Zambujal) e 44 foram dinamizadas na Escola Básica 1º Ciclo Artur Bual (que serve o bairro do Casal do Silva).

² <https://www.youtube.com/watch?v=yDTYILjoPIQ>

Das 56 sessões Cão no Bairro, 24 foram realizadas no bairro do Zambujal, em parceria com o projeto Percursos Acompanhados E8G ou envolvendo crianças que brincam maioritariamente em contexto de rua, e 32 foram realizadas no bairro do Casal do Silva, em parceria com o projeto A Rodar E8G ou envolvendo crianças que brincam maioritariamente em contexto de rua ou procurando envolver familiares das crianças que já haviam participado nas sessões previamente.

De destacar que se observou um grande interesse e motivação das crianças e jovens nas sessões, em função da presença e interação com o cão, sendo notória uma grande dificuldade para as crianças do bairro do Casal do Silva em criar uma rotina de participação nas atividades, situação essa que, por comparação, é menos registada junto das crianças do bairro do Zambujal. Esta dificuldade na regularidade com que participam nas sessões, limita um trabalho de maior continuidade, bem como o trabalho específico ao nível do desenvolvimento da leitura.

Eixo IV – AproximArte – Desenvolver e valorizar as potencialidades dos territórios

Esta atividade assumiu uma dimensão muito significativa perante o que estava planeado pelo envolvimento da comunidade e os números falam por si. Concretizaram-se 159 sessões, com a participação de 43 pessoas adultas e 178 crianças/jovens.

Exemplo disso é a requalificação dos espaços físicos de brincar com ambas as comunidades e entidades locais, refletindo o empenho e envolvimento de todos e todas na valorização da utilização e manutenção dos espaços comuns; bem como os resultados, traduzidos em reflexões e obras, da ressignificação do lixo através da linguagem artística.

Por fim, destacar, o investimento e o trabalho de construção de relação entre instituições e de valorização/responsabilização do contributo que cada uma pode dar. Efetivamente, um dos princípios de atuação do Projeto Moradas Coletivas CLDS4G é o da parceria, através da qual se tem pretendido, antes de mais, garantir a coerência e integração de uma intervenção territorializada onde os vários atores interagem, mas também a aproximação a outros recursos e serviços. Exemplo, deste foco é a articulação do projeto com os serviços na área da infância como o Núcleo de Infância e Juventude da Santa Casa, EMAT da Segurança Social, CPCJ Amadora, tutora dos agrupamentos e os GAAFs dos Agrupamentos (ou estruturas similares) com o intuito de reduzir o absentismo escolar das crianças, um dos desafios mais complexos de ultrapassar e que necessita de uma abordagem complementar a vários níveis para conseguir alcançar resultados efetivos.

2. Percursos Acompanhados E9G

O projeto Percursos Acompanhados E9G apresenta os principais resultados da intervenção entre outubro a dezembro de 2023. Este projeto tem como objetivo geral contribuir para uma promoção e inclusão e coesão social da população do bº do Zambujal, através do qual foi estruturado e implementado um plano de ação e de atividades, demonstrando, na presente reflexão, resultados positivos no sentido de alcançar o objetivo proposto. Os resultados foram analisados de forma direta entre as metas e quantidades de sessões definidas anualmente e os 3 meses de intervenção do projeto. O projeto envolveu 37 participantes diretos até ao mês de dezembro de 2023, em atividades que contribuiriam para a promoção do sucesso escolar, sendo que 28 crianças e jovens frequentaram com regularidade as atividades, ou seja, pelo menos 2 a 3 vezes por semana, não esquecendo que os horários são organizados em conjunto com a equipa técnica e encarregados de educação, devido a extras fora do projeto, como por exemplo apoios *online* escolares individuais, treinos de futebol e entre outros que foram surgindo.

Existiu uma boa estruturação de atividades e refletem o investimento da equipa técnica neste sentido. É ainda de se referir que as famílias e professores/diretores de turma foram envolvidos no projeto, investindo-se na ponte entre escola - projeto - família, o que contribui para a corresponsabilização do processo educativo dos respetivos educandos para o seu sucesso escolar. Em Criando Pontes Familiares, realizaram-se reuniões/conversas (maioritariamente via telefone e *whatsapp*, devido aos constrangimentos com horários) acerca do comportamento dos educandos, feedback do seu percurso escolar e no projeto, e das dificuldades ou desafios parentais. Através destas conversas, o objetivo é perceber a perspetiva do encarregado de educação e fazer com que este possa também estar em contacto com a perspetiva do educando, muitas vezes desconsiderada.

E no projeto foram criadas capas individuais para o estudo formal (e informal realizado na atividade de DivertidaMente), e foram recolhidos os dados para a utilização da plataforma escolar INOVAR, para que a equipa conseguisse ter acesso às faltas injustificadas, faltas de material, testes, sumários e outras informações do tipo.

Deve-se, ainda, destacar o apoio da Janice Pina (ex. jovem do projeto), com sessões individuais de matemática.

O projeto realça aspetos positivos, para além dos 12 parceiros formais, vão sendo realizadas atividades conjuntas com parceiros informais como é o caso do projeto “Zambujal 360º”. Tivemos ainda a empresa McKinsey, que renovou a sala de estudo com o apoio dos/as trabalhadores/as, que se voluntariaram a pintar a sala e dar outro ar à disposição da sala.

Podemos ainda falar, das atividades que contribuem para as competências pessoais, sociais e cognitivas de cada participante direto como ser individual. Aqui falamos de sessões cívicas em Ser + onde debateram questões atuais como a sexualidade, as diferenças entre comunidades (raça, religião, etc) mas também debateram questões de direitos e deveres utilizando o jogo “Agora falo eu!” onde as crianças e jovens são os/as próprios/as mediadores

do debate depois de apresentadas soluções desde temas como a educação, ambiente, parentalidade e o que é ser criança/jovem.

Em Desperta-te foram realizadas as sessões de Yoga em dois grupos e fora do horário, os treinos de futebol do “Os Belenenses”, referindo que estas são apoiadas pela Junta de Freguesia de Alfragide, onde se promoveu estilos de vida mais saudáveis e se consegue trabalhar as competências anteriormente referidas, de uma forma mais prática.

Ainda em AproximArte, durante os três meses, foram realizadas dinâmicas de expressão dramática, exercícios de consciencialização do corpo, técnicas de teatro, teatro de improviso, teatro mudo e formas de comunicação não verbal, exercícios de criatividade com base em objetos e cenários imaginados, construção e representação de personagens, exercícios de observação do outro e imitação do mesmo.

Ao nível da socialização, a atividade Manter, com a ajuda de voluntários/as, estes também ex jovens/adultos do projeto como o Carlos Oliveira e Iara Pina e já conhecidos pelos/as participantes.

3. Apoio ao desporto

No contexto de um protocolo de cooperação entre a Junta de Freguesia de Alfragide e a Cooperactiva foram envolvidas/os 6 crianças/jovens na prática desportiva de futebol, no Clube de Futebol "Os Belenenses" e 35 crianças/jovens em sessões de dança. Este protocolo permite viabilizar uma estratégia preventiva ou interventiva junto destas crianças e jovens, com vista à promoção de competências individuais e sociais que se possam espelhar em relações mais positivas com os pares, na capacidade de gerir as emoções e comportamentos de modo mais assertivo e, de modo consequente, numa maior disponibilidade para a aprendizagem com a concretização de resultados escolares mais elevados e percursos individuais mais consolidados.

OE	Obj. Específicos	Atividades	Resultados
2 5	Proporcionar o acesso ao desporto de crianças e jovens de meios mais vulneráveis promovendo a igualdade de oportunidade	Prática desportiva: Futebol Ballet Yoga	6 crianças/jovens na prática do Futebol na Escola do Belenenses 35 crianças e jovens nas aulas de dança 1 jovem no ballet

4. Promoção do sucesso escolar

A empresa VTXRM - Software Factory colocou sorrisos nas famílias das crianças/ jovens do CESIS / Percursos Acompanhados e de idosos/as isolados/as oferecendo donativos alimentares, como forma de dar algum alento e recheiar as mesas a estas famílias, numa altura tão especial como o natal. Neste ano de 2023, 265 pessoas receberam cabazes de natal e 45 crianças receberam presentes personalizados. Para além dos produtos alimentares foram ainda doados 2 monitores, 5 telemóveis e 16 portáteis.

Ainda no verão, as crianças e jovens tiveram acesso a atividades fora do bairro como a colónia de férias, paintball, jump yard, entre outras.

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2 5	Apoiar jovens de contextos desfavorecidos, permitindo-lhes a possibilidade de terem os mesmos meios para concretizarem os seus sonhos e irem mais além na sua escolaridade	Apoio para a frequência escolar	Nº de jovens /famílias apoiados/as Resultados escolares	265 pessoas apoio alimentar 45 crianças

5. *Se essa rua fosse minha*

A CooperActiva foi parceira do projeto *Se essa rua fosse minha* que permitiu apresentar um projeto à Direção-Geral das Artes (DGARTES), com Alexandre Delgado (compositor e violetista) e Salmo Faria (encenador e com uma grande experiência de teatro e comunidade). O projeto *Se Essa Rua Fosse Minha* pretendia levar, pela primeira vez, um festival de música e teatro à comunidade do bairro do Casal do Silva. Através das atividades artísticas realizadas em contexto de rua, foi possível criar esta ponte entre a comunidade e o projeto *Se Essa Rua Fosse Minha*³, que se desenvolveu ao longo de mais de um ano (2022/2023) de intervenção. Foram feitas mediações (entre a comunidade, entidades locais), por parte da equipa da Cooperactiva, para colaborar, nomeadamente, pessoas da comunidade, junta de freguesia, câmara municipal, escolas, com a realização do primeiro festival de música e teatro do bairro. Inicialmente, os/as profissionais do projeto *Se Essa Rua Fosse Minha* acompanharam as atividades desenvolvidas pela Cooperactiva em âmbito de rua, como forma de estabelecer vínculos com as crianças e famílias, utilizando a relação de confiança já estabelecida por parte do projeto e as próprias linguagens artísticas desenvolvidas anteriormente, de forma a facilitar a sua entrada no bairro, apresentar o projeto e perceber o interesse da comunidade a respeito dele. Outra ação de colaboração foi estabelecer pontes entre os equipamentos de educação e projetos já presentes no bairro, compreendendo de que forma cada instituição poderia colaborar e, assim, delinear melhores estratégias para a sua realização e benefício das crianças e da comunidade. O acompanhamento dos ensaios realizados no bairro, além de facilitar o processo dos/as artistas que não conheciam nem os espaços, nem as pessoas, também foi utilizado como outro pretexto para estimular o interesse das crianças pela música e proporcionar uma ampliação de repertório, no que diz respeito a conhecer e fruir outros géneros musicais ainda desconhecidos pelo público como, por exemplo, a ópera. O primeiro festival de música e teatro do bairro contou com um espetáculo de ópera, em contexto de rua, apresentado por artistas profissionais, uma apresentação de teatro que proporcionou uma contracena entre artistas profissionais do teatro e a comunidade com as crianças de uma creche, um coro acompanhado por uma orquestra de 30 músicos, ensaiado com as crianças inscritas nos equipamentos escolares do bairro e com os/as respetivos/as professores/as. Para além dessas linguagens artísticas, a poesia também fez parte do evento e profissionais que trabalhavam para o bairro, tanto na Cooperactiva, quanto nos equipamentos educacionais e projetos existentes no território, também se apresentaram para e junto à comunidade.

É importante salientar que ao desenvolver atividades artísticas em ambos os contextos, o foco da Cooperactiva nunca esteve voltado para um resultado estético, mas sim para um processo de qualidade que auxiliasse no

³ Visualização do que foi um dos dias do Projeto *Se essa rua fosse minha* registado pela TV Amadora | <https://www.tvamadora.com/noticias/atualidade/musica-e-teatro-promovem-inclusao-e-celebram-intergeracionalidade/8115> e a reportagem realizada pelo Público <https://www.publico.pt/2023/06/20/culturaipilon/noticia/musica-teatro-saem-rua-mostrar-lado-bairro-casal-silva-2054036>

desenvolvimento das competências pessoais e sociais comunicativas e de autoexpressão, através de um acesso democrático à cultura. Entretanto, os resultados promoveram encontros de surpresa, encantamento e admiração entre as famílias, as crianças e os projetos. Ao perceber o que são capazes de fazer, as crianças, ao se compreenderem como potência geram nas famílias sentimentos como orgulho, admiração, entusiasmo, entre outros. Esta experiência é, mais uma, na qual é possível observar que o fazer artístico promove o fortalecimento dos vínculos.

6. Zambujal 360º

O **Zambujal 360** pretende que o Bairro do Zambujal seja o primeiro bairro social do mundo embaixador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁴. Projeto promovido pela Adgentes e pelo CAZAmbujal contando com uma rede de entidades parceiras.

A CooperActiva faz parte desta parceira tendo crianças e jovens participado, em *workshops* promovidos pelas artistas das respetivas ODS, por exemplo, do OD19 – Luísa Mota e OD2 – Lígia Fernandes.

⁴ <https://zambujal360.com/>